

358711

BIBLIOTHECA DAS MÃES

D. VIRGÍNIA DE CASTRO E ALMEIDA

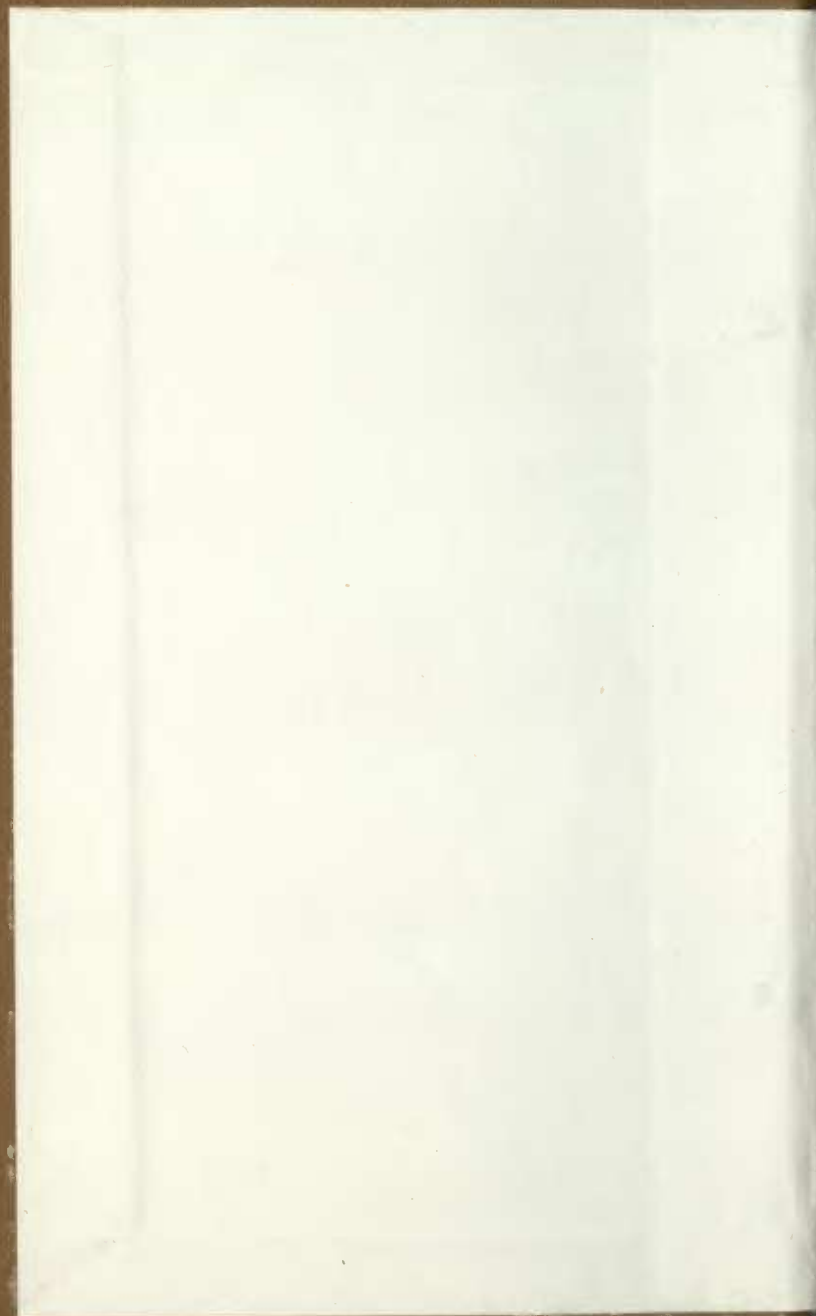
GEOGRAPHIA



LISBOA
LIVRARIA CLASSICA EDITORA
DE
A. M. TEIXEIRA & C.ª
20, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

1909







GEOGRAPHIA

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA IMPRENSA

PORTUGUEZA | ANSELMO DE MORAES, SUCCESSORES |

RUA FORMOSA, 112  PORTO

DA MESMA AUCTORA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

<u>COMO DEVO GOVERNAR A MINHA CASA,</u> <i>adaptação e modificação do livro italiano de G. F. Tamburini.</i> 1 vol. illustrado	800
<u>CEU ABERTO,</u> <i>livro para creanças,</i> 1 vol. illustrado	700
<u>EM PLENO AZUL,</u> <i>livro para creanças,</i> 1 vol. illustrado	600
<u>TERRA BEMDITA,</u> 1 vol.	600
<u>COMO DEVEMOS CREAR E EDUCAR OS NOSSOS FILHOS,</u> 1 vol.	800
<u>TRABALHO BEMDITO,</u> 1 vol.	600

EM PREPARAÇÃO

PARA A BIBLIOTHECA DAS MÃES:

GEOLOGIA

ZOOLOGIA

BOTANICA

55871P

BIBLIOTHECA DAS MÃES

Numero na estante 80

Biblioteca Model-Tipo Ln.º 22

D. VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA



GEOGRAPHIA

R. 55871P



5994

LISBOA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

DE

A. M. TEIXEIRA & C.ª

20, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

1909

H. G.
37792

INCORPORAÇÃO

91

CAPITULO I

O Sol e as estrellas

Durante as noites estrelladas, chamaremos a attenção do nosso filho para o ceu. E diremos:

Vês alli, entre tantas estrellas, aquella que brilha mais do que todas as outras? É tão bonita, não é verdade?

Sabes como ella se chama? Chama-se Venus.

É um planeta; quero dizer, é uma das estrellas que andam sempre, sempre á roda do Sol.

Nós, da Terra, podemos vêr no ceu sete planetas; vou dizer-te os seus nomes; dá attenção para não esqueceres: Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, Saturno, Urano, Neptuno.

Todos estes planetas andam em torno do Sol, uns mais perto, outros mais longe d'elle.

Vamos para casa para eu te explicar isto melhor.

(Representaremos o systema planetario n'uma folha de papel, a lapis, ou, melhor ainda, podendo ser, por meio de pequeninas espheras de madeira de diferentes dimensões dispostas sobre a meza em torno de uma

melancia ou abobora grande e occupando as posições proximamente justas.

Damos a seguir algumas indicações que servirão de base para a determinação das proporções e das distancias a guardar na representação que pretendemos fazer:

O Sol tem pouco mais ou menos 1.400:000 vezes o tamanho da Terra.

Jupiter, o maior entre todos os planetas, tem 1:400 vezes o tamanho da Terra.

O planeta que se encontra mais perto do Sol é Mercurio; a distancia entre o Sol e Mercurio é de 12.000:000 de leguas.

Neptuno, que é o planeta mais afastado do Sol, encontra-se á distancia de 1.000.000:000 de leguas d'este astro.

A distancia entre o Sol e a Terra é de 3.000:000 de leguas.

A Terra leva um anno a dar a sua volta em torno do Sol; Neptuno, por estar tão longe, leva 165 annos).

Bem sei o que vaes perguntar-me. Queres saber como é que estes planetas andam em volta do Sol, assim suspensos no infinito, sem nada que os segure, sem nada que os empurre, sem cahir. . .

Ora dá bem attenção ao que vou explicar-te.

Chama-se materia ou corpos a todas as coisas que teem tamanho, que se podem dividir, que são impenetraveis e que podem tomar varias fórmãs.

É materia, são corpos, a agua, a terra, os me-

taes, todos os objectos, os animaes, a gente... e tambem os planetas.

A materia tem uma tendencia muito forte para se unir.

Todos os corpos tendem uns para os outros, teem uma grande attracção uns pelos outros.

(Para tornar mais nitida a ideia da attracção, mostraremos á creança um iman e experimentaremos a sua acção sobre pequenos objectos de aço).

Essa grande força chama-se *gravitação*.

É em virtude da gravitação que todas as coisas cahem logo que nada as sustenha.

Dois corpos de força egual tendem com egual força um para o outro; mas se um é grande e o outro pequeno, o grande avança mais devagar e é o pequeno que se precipita sobre elle.

Quanto maior é o corpo, maior é a sua força de attracção sobre os corpos mais pequenos. E por isso é que todas as coisas sobre a Terra tendem para ella e não umas para as outras.

O grande corpo que é a Terra *pulla-as* para si com tanta força que não podem resistir nem desviar-se do seu caminho para se unirem a outros corpos mais pequenos cuja força é menor.

Tudo é materia; e toda a materia obedece a uma grande força que se chama gravitação. Porque será então que todos os planetas, muito mais pequenos do que o Sol, não são attrahidos por elle, não se precipitam sobre elle, como esta caixa se precipita sobre a Terra apenas eu a largo?

É que o Sol não obedece á gravitação.

O Sol, em logar de attrahir os planetas, repelle-os com uma outra força immensa que se chama *repulsão*.

Os planetas querem precipitar-se para o Sol, e o Sol empurra-os de longe com a sua força de repulsão.

Essas duas forças destroem-se uma á outra; e é por isso que os mundos se seguram assim no espaço.

Anda cá. A fingir que te quero abraçar e tu não queres que eu te abrace.

(Pomos em acção o que dizemos; graduamos a nossa força pela da creança que nos empurra e ficamos ambos immoveis durante a tensão do nosso esforço).

São duas forças eguaes, vês? Nem eu cedo nem tu e nenhum de nós faz o que quer.

É o que acontece ao Sol e aos planetas.

Mas como o Sol é animado de um movimento continuo de rotação, como rebola sempre no espaço tal qual como rebola esta esphera que atiro pela meza fóra, a sua força de repulsão imprime aos planetas um movimento equal. E é por isso que os planetas andam em volta do Sol girando sobre si mesmos como uns piões; como eu faço girar esta esphera, como um pilrito, vês?

Parece-me que não entendeste isto muito bem. Vou fazer a diligencia de te explicar melhor.

Já viste, n'uma fabrica, uma roda grande fazendo girar uma roda pequena ligada a ella por uma

correia que se cruza a meio caminho entre as duas? Reparaste que a roda grande gira para um lado e a pequena para outro?

Olha: assim.

(Com a tampa redonda de um assucareiro, por exemplo, e um carrinho de linhas ligados entre si por um cordel cruzando-se a meio, podemos figurar o movimento indicado).

Ora, muito bem; o Sol é a roda grande, o planeta é a roda pequena; a força que vem do Sol e que faz mover o planeta é a correia.

Mas entre o Sol e o planeta não ha correia alguma; ha a continuação da gravitação e da repulsão *que não se vê*, mas que lá está, suspendendo e movendo no espaço em volta do Sol os planetas, as esferas enormes que nunca param, que não cahem nunca.

Como estás contente! Vejo que entendeste agora muito bem.

Mas no ceu, quando olhamos para elle nas noites estrelladas, não vêmos só os planetas, não vêmos só sete estrellas.

Vêmos milhares e milhares de estrellas que parecem grãosinhos de oiro espalhados a brilhar lá muito longe; e outras tão distantes, que nem já nos parecem grãosinhos de oiro, mas apenas uma poeira de luz.

Então essas estrellas sem conta não são planetas? Não giram tambem em volta do Sol?

Essas estrellas são outros soes, alguns muito

maiores do que o nosso; são outros planetas girando em torno d'esses outros soes.

Os homens inventaram uns instrumentos, uns olhos de vêr ao longe, chamados *telescopios*, por meio dos quaes se observam as estrellas. E quanto mais se vão aperfeiçoando esses instrumentos, quanto mais a nossa vista assim alcança, mais soes e mais mundos se descobrem no espaço, sem fim, sem fim . . .

Como se chama aquella estrella tão bonita e tão brilhante que te mostrei no ceu hontem á noite?

É um planeta?

O que é um planeta?

Diz-me o nome dos sete planetas que se vêem da Terra.

Vamos a vêr se és capaz de desenhar n'este papel o Sol e os planetas.

Porque é que os planetas giram sempre no espaço em torno do Sol e não cahem nunca?

O que é a grãvitação?

E a repulsão?

No ceu ha só os planetas que giram em torno do Sol?

O que são as estrellas sem conta que se espalham no infinito como grãosinhos de oiro, como poeiras de luz?

O que é um telescopio?



CAPITULO II

A Terra

Porque estás a contar as espheras de madeira que representam os planetas? Bem sei porque é. É porque sempre te tenho fallado em sete planetas e estás a vêr que ahi estão oito espheras.

Esse outro planeta que não conheces ainda e que te dá que scismar é a Terra. A Terra, sim! A Terra onde vivemos, onde se elevam as montanhas, onde se estendem os mares, onde crescem as plantas e os animaes.

Uma esphera enorme, como os outros planetas, uma bola girando sem fim em volta do Sol.

Mas se é uma bola, como é que nós, andando sobre a sua superficie, não cahimos? Como não se entornam os mares e as montanhas se não despedaçam espalhando os seus pedregulhos pelo infinito?

Já sabes porquê, não é verdade?

O que segura os mares, os rios, os penhascos, o que nos segura a nós e a todos os objectos so-

bre a Terra é a sua força de attracção que actua como um iman.

Antigamente os homens imaginavam que a Terra era plana; uma grande extensão onde se alargavam os mares, onde se erguiam as montanhas, sobre a qual se curvava a abobada do ceu, constellada de estrellas e illuminada alternativamente pelo Sol e pela Lua.

N'esse tempo os homens, coitados, eram tal qual como formigas que, passeando sobre uma grande melancia, não teem ideia alguma da fórma redonda d'aquelle fructo, porque a sua vista não póde abrangel-a.

Depois, alguns, mais intelligentes, começaram a observar, a pensar. . . Se a Terra era uma enorme superficie plana, porque seria então que o horizonte (quero dizer, a linha onde nos parece que o ceu toca na Terra, quando olhamos para o ponto mais longe que a nossa vista póde alcançar) se apresentava curvo?

Porque seria que um navio que se afastava da costa desaparecia a pouco e pouco na distancia como se se afundasse, sumindo-se primeiro o casco e depois os mastros?

Começaram a observar os astros e reconheceram que eram redondos. Porque não seria a Terra um astro como os outros, redondo tambem?

Estudaram os eclipses e perceberam que o eclipse da Lua era a sombra da Terra que passava entre o Sol e a Lua, tal qual como o eclipse do

Sol era a sombra da Lua passando entre o Sol e a Terra.

(Podemos figurar com uma vela accesa, representando o Sol, uma laranja representando a Terra e uma cereja representando a Lua, os eclipses, afim de tornar a nossa explicação mais suggestiva).

Viram que no eclipse da Lua, a sombra da Terra projectada n'este astro era redonda.

Finalmente, ha quatrocentos annos, pouco mais ou menos, um grande navegador portuguez, Fernando de Magalhães, metteu-se n'um navio e, dirigindo-se pelo mar fóra, sempre na mesma direcção, conseguiu dar a volta ao mundo.

Não havia duvida alguma; a Terra era redonda.

Então os homens principiaram a estudar a Terra; o seu tamanho, os seus movimentos, a causa dos dias e das noites, o que determinava as estações, qual a grandeza dos mares, quantos eram os continentes, a sua fórma, o seu clima, as raças dos homens e dos animaes que os habitam, os seus costumes, as differentes regiões desde os paizes mais quentes abrazados pelo Sol, até aos mais frios onde a terra e o mar são recobertos de gelos que nunca se derretem...

Esse estudo chama-se *geographia*.

E agora que os sabios já descobriram e explicaram todas as coisas da Terra como ellas realmente são, o nosso trabalho é pequeno de as aprender. Não temos de acreditar em pêtas como os antigos, coitados, que eram como as formigas sobre

a grande melancia e que imaginavam a Terra uma enorme superficie plana.

Não temos de quebrar a cabeça a descobrir todas as verdades.

Está já tudo sabido, determinado, medido, conhecido. Não temos duvidas. É só aprender as coisas que os outros procuraram e encontraram.

E é o que vamos fazer.

A Terra é um planeta?

Como é que os homens perceberam que a Terra era redonda?

Sendo a Terra uma esphera, como é que nós não cahimos no espaço, e os mares se não entornam, e as montanhas se não despedaçam?

Como se chama a força que nos prende á Terra?

Qual foi o primeiro homem que deu a volta ao mundo?

Como se chama a sciencia que estuda a Terra?

CAPITULO III

O movimento da Terra, os polos, o equador

Os homens para poderem explicar melhor tudo que descobriram e observaram a respeito da Terra, dividiram-na na sua imaginação com umas linhas que eu te vou ensinar e que muito nos ajudam a entender o seu movimento, a causa das differentes temperaturas, do dia e da noite, das estações, etc.

(Pegamos n'uma bola de borracha ou de madeira e apresentamol-a ao nosso discipulo).

Agora que tu já sabes como a Terra é enorme comparada a nós e tão pequenina comparada ao Sol, posso mostrar-te esta bola que figura a Terra para as explicações que vou dar-te sem ser preciso o acompanhamento do Sol e dos planetas para fazeres ideia do systema de que ella faz parte no infinito, não é verdade?

Antes de principiar as minhas explicações quero que entendas bem uma coisa. Todas as linhas que vou traçar são imaginadas pelo homem para facili-

tar os seus estudos, os seus conhecimentos dos diferentes pontos do globo; não existem realmente sobre a Terra. Entendes bem?

É tal qual como se estivessemos n'uma charneca onde não houvesse caminhos, e eu te dissesse:

«Vae ao cimo d'aquella collina buscar um lenço que lá deixei; segue d'aqui na direcção do pinheiro grande que nos fica á direita, depois volta á esquerda e dirige-te em linha recta até á collina.»

Tu fazias o caminho indicado por mim. Esse caminho formava um angulo. Mas era um angulo imaginario; nem antes nem depois de tu passares existia na charneca o menor signal d'essa linha. Assim: (*pegamos n'uma folha de papel e vamos desenhando á medida que fallamos*) aqui é a charneca; este ponto sou eu e este outro és tu. Aqui está a linha que tu has-de seguir para ires buscar o meu lenço. Muito bem. Esta linha marca o caminho mais suave para se ir do logar onde estamos até á collina. Esta linha não existe na charneca; existe apenas no papel. Mas se outras pessoas depois de nós, se encontrarem na charneca, no mesmo sitio onde nós estivemos e quizerem ir á collina, poderão, olhando para este papel, seguir a linha *imaginaria* traçada por nós e que marca o caminho mais suave. Entendeste agora?

Pois as linhas que os homens traçaram na Terra e que vamos aprender, são tambem linhas imaginarias.

A Terra não só percorre constantemente o seu

grande caminho em volta do Sol, como gira tambem sobre si mesma como um pião; tal qual como um pião quando gira um pouco inclinado. Nunca reparaste no teu pião quando não cahe no chão bem direito e gira um pouco inclinado? É assim o movimento da Terra sobre si mesma. A Terra não tem um bico, uma ponta como o pião, nem uma cabecinha no lado opposto como a cabecinha do pião. Mas os homens para explicarem melhor o seu movimento, imaginaram a Terra atravessada por uma linha tal qual como se eu espetasse bem a meio e de lado a lado uma agulha de meia, muito direita, n'esta bola.

Essa linha que não existe, chama-se *eixo*.

Os dois pontos em que ella termina á superficie da Terra, são os polos. Vamos marcar com um lapis, na nossa bola, os dois polos.

(*Marcamos com duas pequeninas rodellas a lapis, sobre a bola, os dois polos*).

Um d'estes polos chama-se *Arctico* ou polo norte; o outro *Antarctico* ou polo sul.

A Terra leva 24 horas a dar cada volta completa sobre si mesma, quer dizer um dia e uma noite.

A manhã é o momento em que a Terra no seu movimento começa a apresentar ao Sol o ponto da sua superficie onde nos encontramos; o principio da noite é o momento em que a Terra no seu movimento subtrahе á luz do Sol o ponto da sua superficie onde nos encontramos; meio dia é o momento em que o ponto onde estamos se encontra

bem em frente do Sol; meia noite o momento em que o ponto onde estamos se encontra completamente opposto á luz do Sol.

A Terra leva um anno a dar a sua volta completa em torno do Sol, quer dizer, 365 dias e seis horas.

O anno ordinario consta de 365 dias; e as seis horas a mais no fim de quatro annos formam 24, isto é, um dia inteiro. E por isso de quatro em quatro annos, o anno em lugar de 365 dias, tem 366; chamam-se a esses annos de 366 dias, *annos bissextos*.

Dividiu-se o anno em doze mezes, porque assim como a Terra anda em volta do Sol, a Lua anda em volta da Terra; e assim como a Terra leva um anno para dar a sua volta em torno do Sol, a Lua leva um mez a dar a sua volta em torno da Terra, quer dizer, enquanto a Terra dá uma volta ao Sol, a Lua dá doze voltas á Terra.

A Lua é um astro muito mais pequeno do que o nosso globo e anda em volta d'elle como os planetas em volta do Sol.

A Terra anda com uma grande rapidez, com uma rapidez que até faz confusão pensar-se n'ella. No seu movimento em volta do Sol, avança pouco mais ou menos 30 kilometros por segundo; no seu movimento girando sobre si mesma tem uma velocidade de 26 kilometros por minuto.

Nós não damos por isso; nem devemos admirar-nos de não dar por isso. Somos tão pequeninos

sobre a Terra! Se puzeres uma formiga sobre uma grande melancia e levares na mão a melancia, a formiga não percebe esse movimento porque não vê senão a pequena parte da melancia onde se encontra.

Nós não percebemos o movimento da Terra; mas parece-nos que o Sol anda em volta de nós e as estrellas tambem. Nunca reparaste, quando vaes no comboio e olhas para os campos que atravessas, como se te afigura que são as arvores e os montes, e os postes do telegrapho que passam depressa, depressa, deante da janella do teu compartimento? E no emtanto tu bem sabes que elles estão quietos e que és tu que vaes passando entre elles. É o mesmo que nos succede sobre a Terra em relação ao Sol e ás estrellas.

A uma distancia egual dos dois polos, envolvendo a Terra, imagina-se uma linha que se chama *equador*, dividindo a Terra em duas partes eguaes, uma ao norte formando o *hemispherio boreal* ou *septentrional*, outra ao sul formando o *hemispherio austral* ou *meridional*.

(*Pegamos na bola e traçamos a lapis o equador conforme o descrevemos*).

Vês? Aqui temos o equador. Alli é o polo arctico; aqui o polo antarctico. A parte comprehendida entre o equador e o polo arctico, toda esta metade é o hemispherio boreal ou septentrional; a parte comprehendida entre o equador e o polo antarctico é o hemispherio austral ou meridional.

O polo arctico fica ao norte; o antarctico ao sul.

Eu bem sei o que vaes perguntar-me. Queres saber o que é o norte e o sul porque eu não te expliquei ainda o que significam estas duas palavras.

A Terra é uma bola. O homem, tão pequenino e perdido em cima da grande superficie da Terra, precisava de arranjar um modo de se guiar, de reconhecer onde se encontra. O homem é um animal muito intelligente e acaba sempre por achar a melhor maneira de resolver os seus problemas.

Tratou de estabelecer em diferentes direcções uns pontos certos pelos quaes pôde, em qualquer situação que se encontre, reconhecer essa situação. Os quatro pontos mais importantes são os pontos cardeaes: norte, sul, éste ou oriente, oeste ou poente.

O éste ou oriente é o ponto onde nós vêmos apparecer o Sol, o lado onde elle parece subir no ceu durante a primeira parte do dia; o oeste ou poente é o ponto onde o vêmos sumir-se, o lado onde elle parece descer no ceu durante a segunda parte do dia.

Se tiveres á tua direita o oriente, o ponto onde o Sol se levanta, terás á tua esquerda o poente, deante de ti o norte, por detraz de ti o sul.

Estes são os quatro pontos cardeaes e em qualquer sitio que te encontres sobre a Terra podes orientar-te d'este modo que acabei de te ensinar.

O grande navegador Fernando de Magalhães, (o primeiro homem que deu a volta ao mundo, lem-

bras-te?) dirigiu o seu navio sempre para éste, sempre, sempre, e acabou por chegar ao ponto de partida.

Olha para a nossa bola. Aqui temos o polo norte e aqui o polo sul; á direita do norte que temos á nossa frente, está o oriente ou éste. Vês? Se eu fôr sempre andando para o oriente, sempre, o que succede?

Volto ao meu ponto de partida. É tão facil de entender!

O que é um anno e quantos dias tem?

O que é um dia completo e quantas horas tem?

Como se chama a linha imaginaria que atravessa a Terra e sobre a qual esta gira como um pião inclinado?

O que são os polos e como se chamam?

Em quantos mezes se dividiu o anno e porquê?

Qual é a velocidade da Terra em tórno do Sol e sobre si mesma?

Quaes são os quatro pontos cardeaes pelos quaes o homem se orienta sobre a Terra? E como se reconhecem?

Como se chama a linha imaginaria que envolve a Terra como uma cinta dividindo-a em dois hemispherios, um ao norte, outro ao sul? Mostra-m'a.

Como se chamam os dois hemispherios? Mostra-m'os tambem.

CAPITULO IV

Parallelos, meridianos, zonas; as estações

Agora, que já sabes os quatro pontos cardeaes, voltemos a estudar as linhas que os homens imaginaram para dividir a Terra e poderem assim explicar melhor os seus movimentos e tudo que diz respeito á geographia.

Já conheces o *eixo*, os *polos* e o *equador*, que divide a Terra em dois *hemispherios*, o *boreal* e o *austral*.

Vamos traçar mais duas linhas circulares parallelas ao equador, uma de cada lado do equador. (*Traçamos as duas linhas parallelas ao equador a uma distancia d'este egual ao quarto da distancia entre elle e o polo*).

Chamam-se estas linhas *tropicos*.

Eu desenho aqui só dois parallelos, os *tropicos*; mas ha muitos mais. Todos os pontos situados a éste ou oeste uns dos outros estão no mesmo parallello, visto que estas linhas são parallelas ao equa-

dor; mas os que se encontram a norte ou a sul uns dos outros, quero dizer a distancias diversas do equador, encontram-se em parallelos differentes.

Já sabes perfeitamente o que são os polos, e o equador e os parallelos, dos quaes os mais importantes são estes que tracei e que se chamam tropicos.

Vamos agora traçar outra linha em volta da nossa bola que representa a Terra.

(Traçamos em volta da bola uma linha circular passando pelos dois polos e cortando os parallelos perpendicularmente).

Isto é um *meridiano*. O meridiano é uma linha, como estás vendo, tão imaginaria como as outras e que se dirige do norte ao sul, passando pelos polos e cortando os parallelos perpendicularmente.

O meridiano divide o globo em duas metades: o *hemispherio oriental* e o *hemispherio occidental*.

Eu tracei aqui um só meridiano, mas ha muitos mais pelo mesmo motivo que ha muitos parallelos, como já te expliquei.

Todos os pontos situados ao norte e ao sul uns dos outros encontram-se em meridianos differentes.

Agora que já sabes bem o que são os meridianos, quero tornar a fallar-te dos parallelos.

Lembras-te que tracei aqui os dois mais importantes que se chamam tropicos, um ao sul outro ao norte do equador.

O tropico que se encontra entre o equador e o polo norte ou arctico, é o *tropico do Cancer*; o que se

encontra entre o equador e o polo sul ou antarctico, é o *tropico do Capricornio*.

Ha mais dois que precisamos conhecer. É entre o tropico do Cancer e o polo arctico, o *circulo polar arctico*; entre o tropico do Capricornio e o polo sul,



o *circulo polar antarctico*. Vamos traçal-os tambem na nossa bola.

(Traçamos na bola, em torno dos polos, os dois circulos, tão distantes do polo pouco mais ou menos quanto os tropicos estão distantes do equador, por

fôrma a haver entre os tropicos e os circulos polares o dobro approximadamente da distancia que vae do equador aos tropicos e dos circulos polares aos polos).

A região que se estende entre os dois tropicos é a *zona torrida*; a região entre o tropico do Cancer e o circulo polar arctico, é a *zona temperada boreal*; a região entre o tropico do Capricornio e o circulo polar antarctico é a *zona temperada austral*.

Vamos escrever todos estes nomes na nossa bola para não nos esquecermos.

Vae repetindo commigo todos os nomes a vêr se te lembras e diz-me onde hei-de escrevel-os.

(Escrevemos na bola os nomes das differentes linhas e zonas).

Agora vou dizer-te o que se encontra nas differentes zonas que já conheces tão bem.

Na *zona torrida*, isto é, na zona comprehendida entre os dois tropicos e a meio da qual se estende, em toda a volta da terra, a linha do equador, ha regiões resequidas e queimadas, grandes desertos esbrazeantes, cobertos de areia e sem uma gotta de agua; ha tambem as maiores florestas com as arvores mais altas e mais viçosas; os fructos mais abundantes e saborosos, as flores mais brilhantes e perfumadas. O calor é immenso, o homem trabalha pouco a terra e contenta-se em aproveitar o que ella produz naturalmente. Ha muitos animaes ferozes: o tigre, o leão, a panthera; e outros como o crocodilo, o hippopotamo, o elephante, o rhinoceronte; e cobras venenosas e insectos cuja morde-

dura é perigosa. Mas ha tambem outros animaes bonitos e inoffensivos como a gazella, a girafa, a zebra; e uma grande quantidade de borboletas e carochas resplandecentes de côres; e aves lindas de côres variadas e brilhantes e de tamanhos differentes, algumas das quaes cantam ainda melhor do que os nossos rouxinoes.

As *zonas temperadas*, quero dizer, as que se encontram entre o tropico do Cancer e o circulo polar arctico e entre o tropico do Capricornio e o circulo polar antarctico, não teem a exuberancia de vegetação e de vida que te descrevi na zona torrida, nem tão pouco as suas regiões desoladas, resequidas e desertas. A zona temperada boreal, a mais importante das duas, porque n'ella se encontram as maiores extensões de terra, é onde se tem exercido mais o trabalho do homem e onde mais se accentuam os resultados d'esse trabalho. Grandes campos cultivados a cereaes, prados, pomares, vinhas, cidades civilisadas, onde a instrucção e a educação do homem se tem desenvolvido e floresce, expandindo-se em descobertas e invenções uteis, em industrias de todas as naturezas, em artes, em sciencias.

Nas *zonas frigidias ou glaciaes*, que são as comprehendidas entre as temperadas e os polos, não ha vegetação e a vida manifesta-se pouco. Regiões cobertas de gelos eternos, grandes solidões silenciosas e tristes. A natureza parece adormecida. Encontram-se lá alguns homens miseraveis e selva-

gens, ignorantes, que se occupam sobretudo na caça dos ursos brancos e na pesca das phocas, que são dos poucos animaes habitantes d'aquelles sitios tristes e abandonados.

Vês como vaes percebendo tudo bem? E não é bonito e interessante saber-se tudo isto? E não andarmos no mundo como uns pobres animaes sem conhecimento da propria terra onde vivemos, como a formiga passeando na superficie da melancia sem saber ao menos que a melancia é redonda?

Mas agora queremos saber mais coisas ainda, não é verdade?

Se a Terra é uma bola girando no espaço em volta do Sol e egual por todos os lados como esta bola, porque será então que encontramos na sua superficie differenças tão grandes como são as que acabei de te apontar, fallando-te das suas diversas zonas?

Ora vamos a vêr se entendes tão bem esta explicação como entendeste as outras.

Fecha as janellas bem fechadas, portas de dentro e tudo, para que o quarto fique bem escuro.

Dá-me os phosphoros. Vamos accender esta vela. A vela figura o Sol; e a nossa bola, onde se estão vendo tão bem as linhas que traçámos, figura a Terra.

A vela põe-se aqui em cima d'esta meza pequena para eu poder andar á roda d'ella com a bola na mão.

Agora dá muita attenção.

(Damos uma volta completa em torno da vela, apresentando a bola á sua claridade e fazendo-a girar sobre si mesma entre os nossos dedos, mas conservando-lhe uma posição constantemente vertical, quero dizer, fazendo-a girar verticalmente sobre o seu eixo).

Repara bem. Se a Terra girasse d'este modo em volta do Sol, o calor seria sempre o mesmo: mais no equador que se apresenta sempre de frente e recebe em cheio os raios do Sol, menos nas zonas temperadas que o apanham já um pouco de lado e muito menos ainda nas zonas polares. Mas em cada uma d'estas zonas seria sempre o mesmo grau de calor; não haveria inverno nem verão. E os dias e as noites seriam sempre eguaes e teriam as mesmas horas.

Mas a Terra não gira assim em volta do Sol.

Olha bem para a nossa bola. A Terra gira assim:

(Damos á bola uma posição tal que o eixo fique ligeiramente inclinado para a frente, como representa o nosso desenho. E damos novamente a volta em torno da vela fazendo girar a bola sobre si mesma entre os nossos dedos, mas d'esta vez conservando sempre obliqua a linha do eixo).

Repara bem. Vês como agora a luz do Sol não dá em cheio sempre na linha do equador? Vês como os raios do Sol vão dando de frente, ora n'umas zonas, ora n'outras?

Os dois hemispherios teem uma temperatura

moderada, tanto um como outro, quando os raios do Sol cahem verticalmente sobre o equador. Então os dias e as noites teem um egual numero de horas. A luz e o calor repartem-se do mesmo modo pelos dois hemispherios quando um ou outro estão virados para elle.

(Paramos com a bola de fórma que a luz da vela incida directamente sobre a linha do equador, mas conservando o eixo sempre inclinado).

Isto succede duas vezes por anno: do dia 20 ao dia 22 de Março; do dia 22 ao dia 23 de Setembro. Estes momentos chamam-se *equinoxios*. O de Março é o equinoxio de primavera, o de Setembro é o equinoxio de outomno. Bem. Estamos no equinoxio de outomno; vamos andando com a nossa bola que figura a Terra.

Vês como a pouco e pouco os raios do Sol deixam de cahir verticalmente sobre o equador e se vão approximando mais do tropico do Capricornio? N'esta occasião o hemispherio austral está mais inclinado para o Sol, faz lá mais calor, os dias são maiores, enquanto no hemispherio boreal, mais privado da luz do Sol, como estás vendo, faz menos calor e os dias são mais pequenos. Estas épocas chamam-se *solsticios* e repetem-se duas vezes no anno: a 21 ou 22 de Dezembro e a 20 ou 21 de Junho. O solsticio de 20 ou 21 de Dezembro é para o hemispherio boreal, o solsticio de inverno.

Vaes entendendo?

Continuemos:

Repara, repara bem. Os raios do Sol vão agora batendo de chapa outra vez no equador. Estamos perto do equinoxio.

Cá está elle, vês? o outro equinoxio, o equinoxio de primavera.

Mas olha agora como os raios do Sol vão pas-



sando para o tropico do Cancer. Olha como o hemispherio boreal vae ficando mais inundado de luz. Cada vez mais, vês? E aqui temos o outro solsticio, o de verão.

Vamos andando. Os raios do Sol tornam a cair verticalmente sobre o equador: é o equinoxio de outomno, aquelle de onde partimos.

Como tu entendes bem agora tudo, não é verdade?

O ponto da Terra onde nos encontramos está situado no hemispherio boreal. Por isso, para nós, o solsticio de 21 ou 22 de Dezembro é o tempo de maior inverno, quer dizer, o tempo que recebemos menos luz e menos calor do Sol. Mas para a gente que vive no hemispherio austral, o solsticio de 20 ou 21 de Junho é que é o tempo de inverno.

Quando nós temos o inverno, teem elles o verão, e quando nós temos o verão teem elles o inverno.

Porque será que a primavera não é tão quente como o verão, nem o outomno tão frio como o inverno, se os dias são de egual tamanho no verão e na primavera e eguaes tambem no inverno e no outomno?

É porque no outomno a Terra ainda está quente do grande calor do verão e vae arrefecendo a pouco e pouco á medida que o inverno se approxima; e na primavera ainda está fria dos grandes frios do inverno e vae aquecendo a pouco e pouco á medida que é mais banhada pelo sol de verão.

O que são os tropicos? Diz os seus nomes?

De que lado fica o do Cancer? E o do Capricornio?

Ha só esses dois parallellos? Quaes são os outros dois mais conhecidos? Mostra-m'os aqui na bola.

O que é um meridiano? Como se chamam os dois meridianos em que o hemispherio divide a terra?

Quaes são os pontos que o meridiano abrange? E quaes os que se encontram no mesmo parallello?

O que é a zona torrida? Diz-me o que lá se encontra?

O que são as zonas temperadas? Diz-me o que lá se encontra.

O que são as zonas glaciaes? Diz-me o que lá se encontra.

Porque é que a temperatura não é sempre a mesma nas diferentes zonas?

Explica-me as estações do anno.

O que é um equinoxio?

O que é um solsticio?

Porque é que faz mais frio no inverno do que no outomno?

Porque é que faz mais calor no verão do que na primavera?

CAPITULO V

Continentes e mares.

Vamos agora guardar a bola que já nos não diz nada de novo e tomemos conta d'esta esphera construida de proposito para figurar a Terra e sobre a qual se encontram representados os continentes e os mares collocados nos seus logares exactos, assim como o equador, os polos, os meridianos e os parallellos.

Esta esphera é o retrato da Terra.

Quando olhamos para ella, a primeira coisa em que reparamos é que sobre a superficie do nosso globo ha muito mais agua do que terra. Vês? Tudo, tudo isto é agua. Só estas manchas de côres differentes é que figuram terra. Se dividissemos a superficie do globo em tres partes, achariamos que duas pouço mais ou menos seriam de mar e só uma de terra.

Outra coisa que nos dá logo na vista, é que a superficie do globo occupada pela Terra é sobretudo aquella que comprehende o hemispherio boreal ou septentrional, como já te disse e tu agora

estás vendo. O hemispherio austral tem pouca terra; é quasi tudo mar.

Vamos estudar separadamente a terra e a agua que recobrem o nosso globo.

Repara bem. Ha duas grandes extensões de terra, as principaes. Esta maior, o Velho Continente, abrange tres partes do mundo: a Europa, a Asia e a Africa.

A outra, o Novo Continente, aqui do outro lado do globo, abrange a America do Norte e a America do Sul.

Agora temos aqui um outro continente muito mais pequeno do que os dois primeiros que acabo de te mostrar. Não é tão recortado como os outros; mas repara como está rodeado de pedacitos de terra, soltos, espalhados pelo mar. Encontra-se situado no hemispherio austral. É o terceiro continente, chama-se Australia; juntamente com estes pedaços de terra que o rodeiam, constitue a quinta parte do mundo, a Oceania.

Mostra-me tu agora o Velho Continente, o Novo Continente, o Terceiro Continente.

Estes tres continentes são as extensões de terra mais importantes do globo. Bem vêes, não é verdade? O resto póde-se dizer que é tudo mar.

Agora vamos a vêr quantas são as partes do mundo; quero dizer, as partes em que os continentes se dividem.

Temos no Velho Continente: a Europa, a Asia, a Africa. Tres.

Temos no Novo Continente: a America. Uma.
Temos no terceiro Continente: a Oceania. Uma,
Quantas são ao todo? Cinco.

Diz lá commigo as cinco partes do mundo e mostra-m'as na esphera como eu t'as mostrei.

Como tu aprendeste depressa! Não achas divertido saberes assim tão bem todas as coisas?

Já conhecemos perfeitamente as differentes zonas do globo, os tres continentes e as cinco partes em que elles se dividem.

Já sabes o que são continentes: extensões immensas de terra, compactas, unidas, apenas recordadas pelos mares.

Mas estamos vendo aqui e além umas extensões pequenitas de terra, rodeadas de agua por todos os lados.

Estas porções pequenitas de terra, rodeadas de agua por todos os lados, chamam-se *ilhas*.

Repara n'estes grupos de ilhas ao pé da Australia em que já te fallei, e n'aquelles outros entre as duas Americas. Sabes como se chamam os grupos das ilhas? *Archipelagos*.

Ilhotas, são as ilhas mais pequeninas.

E além d'isso, ha por vezes, irrompendo do mar, umas rochas escavadas e nuas, umas pontas de rochedos sem vegetação e inhabitaveis, onde as ondas se quebram durante as tempestades. São tão insignificantes que nem ilhotas se chamam. São *escolhos*, *recifes*.

Ha ainda outra coisa: os *bancos de areia*, Os

bancos de areia são elevações de terra que vêem quasi até á superficie da agua, mas que não chegam a emergir. Ás vezes, os navios, quando não são bem dirigidos ou quando perdem o rumo no meio de um nevoeiro ou de uma tempestade, batem contra um d'esses bancos de areia e espatifam-se.

Olha para aqui. Vês, no extremo da Europa, este pedaço de terra rodeado de agua por todos os lados, menos por um que o liga ao continente? Não é só aqui.

Alli está outro, e mais além outro... Um pedaço de terra assim rodeado de agua por todos os lados, menos por um que o liga ao continente, é uma *peninsula*.

Repara n'esta fita de terra, estreitinha, que liga as duas Americas. Procuremos outras fitas, assim como esta ligando duas porções grandes de terra. Ha muitas. Chamam-se *isthmos*.

Olha, aqui na Asia, esta ponta de terra, aguçada, que avança pelo mar dentro como a prôa de um navio; e alli... e alli tambem. Vês? Estas pontas de terra chamam-se *cabos*.

Quando ouves contar uma historia, ou lês um livro, has-de ter ouvido ou lido a palavra *região*.

Região, é uma extensão de terra grande ou pequena que se differencia das outras por certas condições do seu solo, pelo clima, pelos costumes, pela lingua e pelas leis dos seus habitantes.

Vês estas linhas que recortam os continentes e as ilhas, dividindo-os do mar? São as *costas*. Cha-

ma-se costa o logar onde a terra acaba e principia o mar.

O que representa esta esphera?

Se dividissimos em tres partes a superficie do globo, quantas seriam as de agua e as de terra?

Em qual dos hemispherios se encontram as maiores extensões de terra?

Mostra-me os tres continentes e diz-me os seus nomes.

Qual d'elles se encontra no hemispherio austral?

Quaes são as cinco partes do mundo? Mostra-m'as.

O que é uma ilha?

E um archipelago?

Mostra-me algumas ilhas e alguns archipelagos.

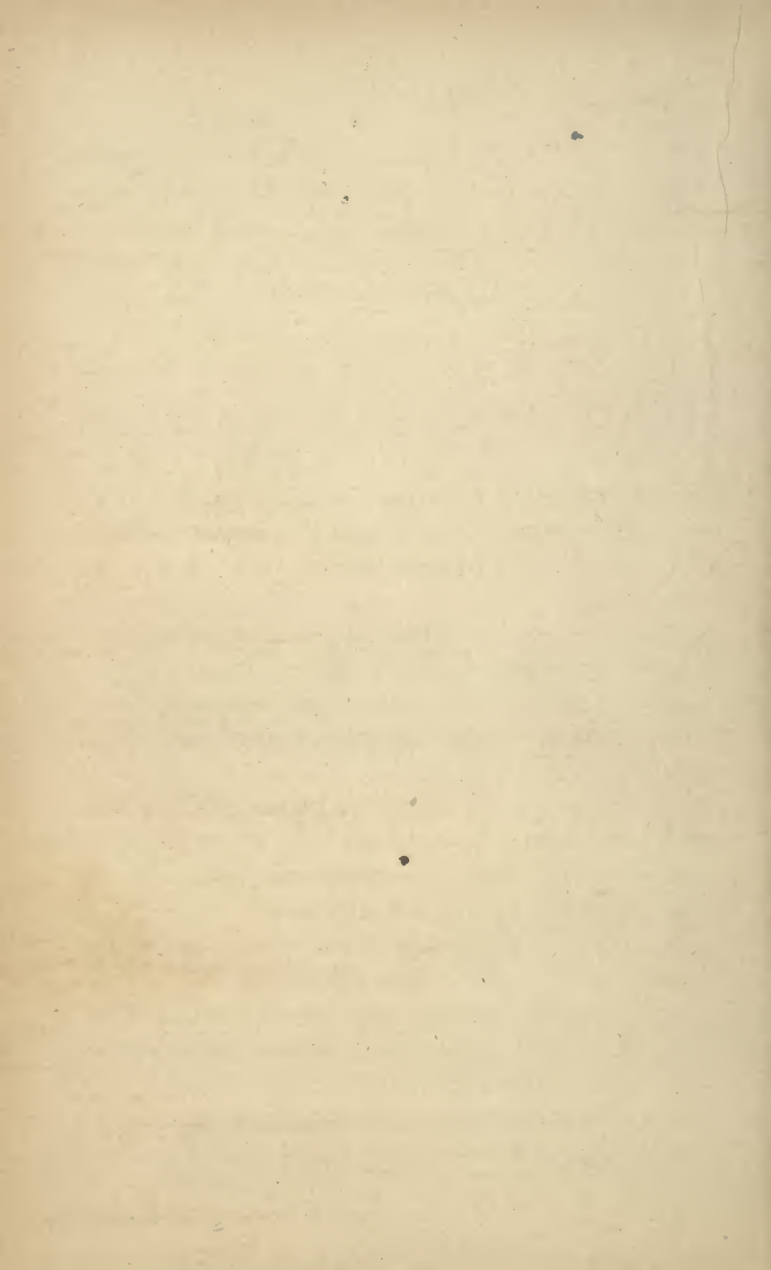
Além das ilhas ha pedacitos de rocha no mar. Como se chamam?

E o que é um banco de areia?

Que nome se dá a um pedaço de terra rodeado de mar por todos os lados menos por um?

O que é um isthmo? E um cabo?

Mostra-me as costas . . . da America, por exemplo.



CAPITULO VI

Continentes e mares (continuação)

A Terra, ora é plana, ora se eleva muito acima do nível do mar. Ás suas partes planas dá-se o nome de *planicies*; ás suas partes altas o nome de *montanhas*.

Nas planicies encontram-se, ora as regiões mais férteis e ricas, ora as mais áridas e pobres.

As maiores alturas chamam-se *montanhas*; as outras, *collinas*, *outeiros*, *morros*, conforme vão sendo mais pequenas.

Planaltos, são as extensões planas situadas em pontos elevados.

Cordilheiras, linhas de montanhas unidas, atravessando por vezes regiões inteiras.

Algumas montanhas vomitam fogo, materias incandescentes, cinzas, areias, lavas derretidas que escorrem depois pelas encostas, arrefecendo a pouco e pouco e tornando-se em rochas duras. Essas montanhas chamam-se *vulcões*.

Os cimos das montanhas mais altas são quasi sempre nús, escalvados, áridos; ou então cobertos

de neve, de gelos eternos que nunca chegam a derreter-se.

As principaes profundidades da terra são os *valles*. O valle é o espaço baixo que se encontra entre duas montanhas ou duas cordilheiras.

É nas vertentes das montanhas que se encontram geralmente as nascentes de agua que escorrem pelos declives, engrossadas pelas aguas das chuvas, ou pelas neves e gelos derretidos; precipitam-se em torrentes, saltando de penedo em penedo, juntam-se umas ás outras, vêem formar nos valles os riachos, as ribeiras, os rios que descem continuamente a entornar as suas aguas no mar.

Mas antes de fallarmos dos rios, quero que saibas outras coisas.

Quando tratámos da Terra, o que primeiro nos interessou foram os continentes. Agora, que estudamos a agua, vamos aprender quaes são as suas maiores extensões.

Os maiores espaços occupados pela agua, chamam-se *oceanos*. Vamos procural-os na esphera, como procurámos os continentes.

Olha, aqui, a oeste do Velho Continente e a este do Novo, repara que mar immenso! É o Oceano Atlantico.

Mas temos um outro ainda maior a este do Velho Continente, e do terceiro Continente e a oeste da America. É o Oceano Pacifico.

Agora, alli, entre o Velho Continente e a Australia, o Oceano Indico.

Ao norte do Velho Continente e da America, o Oceano Glacial Arctico.

E finalmente na zona glacial austral, o Oceano Glacial Antartico.

Contemos os oceanos. São cinco. Aponta-m'os na esphera e diz-me os seus nomes a vêr se te lembras bem d'elles todos:

O oceano Atlantico, o oceano Pacifico, o oceano Indico, o oceano Glacial Arctico, o oceano Glacial Antartico.

Penetrando pela terra dentro e alargando-se pelo meio dos continentes, os oceanos tomam o nome de *mares*.

O mar mais importante é este, aqui, no Velho Continente, entre a Europa e a Africa. Vês como é grande? É o mar Mediterraneo.

Os *golfos* são porções pequenas de agua que entram um pouco pela terra, desenhando na costa uma depressão.

Procuremos aqui um golfo, na esphera. Aqui temos um no mar Mediterraneo. Chama-se o golfo de Lião. Mostra-me outros a vêr se já os conheces.

Quando o recorte que a agua assim faz na terra é menos fundo, menos pronunciado, já não se chama golfo; chama-se *bahia*.

Um estreito já tu sabes o que é, não é verdade? Uma fita de agua que passa entre duas extensões de terra, unindo dois mares ou dois oceanos.

Olha, aqui tens um, unindo o mar Mediterraneo

ao Oceano Atlantico; é o Estreito de Gibraltar. Mostra-me outros.

Porções muito grandes de agua situadas no meio das terras, chamam-se *lagos*. O lago é o contrario da ilha; é uma porção de agua rodeada de terra por todos os lados. Às vezes os lagos são tão grandes que merecem o nome de mar; aqui temos um d'esses. Aqui, no meio do Velho Continente, vê-se? Chama-se o mar Caspio.

Pela superficie dos oceanos, dos mares e dos lagos, passam ventos fortes que formam as *ondas*, as *vagas*, que ás vezes temos visto quando estamos a banhos, virem quebrar-se com furia na costa.

Por vezes ha porções de agua baixa estagnada no meio das terras. Em volta d'esses logares, onde na podridão da agua se desenvolvem miasmas de doenças más, os campos são deshabitados e tristes, ou habitados por gente sempre doente de febres perigosas. Chamam-se *pantanos* a esses lagos baixos e mortos, que espalham em volta de si a desolação.

As *lagunas* são tambem uma especie de lagos situados perto do mar e formados, ora pelos rios que antes de se lançarem no mar se espalham n'uma costa chata e larga, ora por pequenos golfos que apenas estão ligados ao mar por canaes muito estreitos.

As ribeiras formadas, como já te disse, pelas aguas que escorrem das montanhas, juntam-se aos rios e estes por vezes a outros rios mais largos, antes de se lançarem no mar.

Nascente, é o sitio onde a agua brota da terra; *confluencia*, o logar onde uma ribeira ou um rio se lançam n'outro rio.

Os rios desembocam no mar e o ponto de junção das suas aguas com as do mar, chama-se *foz*.

Por vezes formam uma especie de bahia ou *porto* onde os navios podem entrar; outras vezes dividem-se em muitos braços maiores ou mais pequenos que se abrem como as varetas de um leque por onde as aguas do rio se escoam para o mar.

Quando a foz de um rio toma esta ultima fórma, chama-se um *delta*.

As ribeiras e os rios que se juntam a outro rio, teem o nome de *affluentes*.

D'esta vez, em logar de te fazer perguntas como costume no fim das lições a vêr se entendeste as minhas explicações, vou ensinar-te uma brincadeira muito divertida.

Anda commigo ao jardim.

Aqui tens agua e terra e uma enxada pequenina.

Junta um monte de terra, faz-lhe uma cova ao meio e enche de agua. Agora amassa com a enxada.

Estende essa terra amassada pelo chão.

Agora . . . Faz uma cordilheira de montanhas; outra, parallelá.

Vês? Ao meio fica um valle. Cava pelo meio d'esse valle uma regueirinha um pouco inclinada. Deita agua com o regador em chuveiro sobre as montanhas.

Olha como a agua escorre formando riachos, cascatas, abrindo ravinas e vem juntar-se na regueira. A regueira é agora um rio que vae correndo para o mar.

Então? Não é divertida a minha brincadeira?

No alto d'essa cordilheira faz um planalto. Planta-lhe estes

musgos, estas hervas miudinhas. Apanha formigas e espalha-as no teu planalto.

Vês? É um planalto fértil, rico de pastagens: as formigas são rebanhos de carneiros.

Arraza tudo isso.

Tens agua e terra. Faz ahi uma ilha... Um continente, outro continente. Liga-os com um istmo. Abre alli um golfo.

Estende d'aquelle lado um cabo.

E uma península?

E um lago?

Junta estes dois mares por meio de um estreito.

Faz correr por alli fóra um rio com uma foz boa, um porto... Aqui tens umas folhas pequeninas: são os navios.

Outro rio d'aquelle lado. Mas a foz d'esse não ha-de ser um porto. Faz um delta para variar.

Como tu sabes bem todas estas coisas!

CAPITULO VII

Raças humanas, fórmas de governo,
religiões

Um Terra Nova é um cão; um galgo é um cão; um perdigueiro é um cão. Mas como são diferentes! Tenho a certeza que não serias capaz de os confundir.

O Terra Nova é grande, negro, felpudo, gosta de se atirar á agua, nada muito bem, é inteligente e meigo.

O galgo é alto e magro, com um pescoço comprido, um focinho estreito e aguçado, estúpido, arisco; corre mais do que todos os cães; todo o seu corpo parece feito para correr.

O perdigueiro tem o pello curto, as orelhas grandes, um focinho largo e mansarrão; é muito amigo do seu dono, muito obediente e tem um faro excellente; é um caçador de primeira ordem.

Qualquer d'elles é um cão, mas cada um da sua raça diferente.

O mesmo notas no cavallo, no boi, no gato...

O cavallo de corridas, delgado e nervoso, é bem diverso do cavallão pesado e gordo que puxa as carroças de cerveja, não é verdade? E como os bois pequeninos do Minho, com as suas grandes



Homem de raça branca

armações, são diferentes dos bois enormes que puxam em Lisboa as carroças do carvão!

Os homens, como todos os animaes, dividem-se tambem em raças bem distinctas. Vou dizer-te quaes são as principaes.

A raça branca; a raça amarella; a raça negra; a raça vermelha.

Os homens de raça branca teem a cabeça oval, a testa larga e quasi vertical, os olhos grandes e muitas vezes castanhos ou azues, os cabellos finos, frequentemente annelados, castanhos ou loiros, e nos paizes mais quentes quasi sempre pretos ou



Homem de raça amarella

escuros; a côr da pelle é em geral branca e rosada, tornando-se, no sul, morena ou trigueira.

A raça branca é activa, emprehendedora, deseja trabalhar e aperfeiçoar-se; é intelligente e encontra-se hoje á testa das mais importantes civilisações do mundo.

Os homens de raça amarella teem a cara larga

é chata, o nariz um pouco achatado, os olhos sobre o comprido e estreitos, levantados para o lado das fontes, o cabello liso, rigido e preto, a pelle amarellada. São de pequena estatura; os homens mais pequenos da terra pertencem a esta raça.

Alguns povos da raça amarella conheceram, muito antes dos brancos, as artes e a civilização, mas pararam a meio caminho e os brancos passaram-lhes adeante.

A raça negra distingue-se pela côr negra da pelle, por uma testa reintrante, um nariz largo e espalmado, os queixos salientes, os beiços muito grossos, a bocca muito grande.

Esta raça é pouco ou nada civilisada; constitue povos selvagens, alguns dos quaes são antropophagos, quero dizer, comem carne humana.

Os homens de raça vermelha tem a pelle de um negro avermelhado como o cobre, os cabellos escorridos, os olhos grandes, o nariz saliente, a testa deprimida. São de grande estatura; os homens maiores da terra pertencem a esta raça.

Formam povos selvagens, sem civilização alguma.

Ha muitas outras raças humanas, mas todas derivam das quatro que acabo de nomear. Por enquanto basta que aprendas a conhecer só estas.

Os povos que habitam a terra governam-se de diferentes modos.

Ha o governo absolutista, que é aquelle onde um homem só manda tudo, determina tudo, e tem

direito de vida e de morte sobre os outros. O governo absolutista passa de paes para filhos; e basta que um homem nasça filho do rei para ter aquelle poder immenso, ainda que não tenha capacidade para isso, ainda que seja mau, estúpido, doente.



Homem de raça negra

Ha o governo constitucional. Por esta fórma de governo o rei não decide nada sem os ministros approvarem e os ministros não mandam nada sem o consentimento das camaras, quer dizer, de um grupo de homens escolhidos pelo povo para zelarem e defenderem os seus interesses.

O governo constitucional tambem passa sempre de paes para filhos. Os reis são sempre descendentes de reis como no governo absolutista.

Ha a republica, que é pouco mais ou menos um



Homem de raça vermelha

governo constitucional, com a differença que o chefe, o que está em lugar do rei, é tambem escolhido e é substituido de tantos em tantos annos por outro homem de quem o povo gosta e que merece a confiança e o respeito.

Ha mais fórmãs de governo, mas por emquanto basta que entendas estas tres.

A religião tambem é differente, segundo os povos.

A religião christã que é a nossa, que tu conheces e que foi creada por Christo.

A religião de Mahomet que segue os preceitos de um grande homem que viveu ha muitos seculos e que ensinou muitas coisas.

A religião de Brahma e a de Boudha que é mais antiga ainda do que estas duas.

E ha o fétichismo que é a religião dos povos selvagens que adoram o Sol e a Lua e alguns animaes, e alguns objectos, como se fossem deuses.

Ês capaz de te lembrar o que te disse a respeito de raças?

Os homens dividem-se em raças como os outros animaes?

Quaes são as quatro principaes raças humanas?

Diz-me os signaes da raça branca.

E da amarella?

E da negra?

E da vermelha?

Qual é a mais civilisada de todas estas raças?

Os homens governam-se todos do mesmo modo sobre a terra?

Quaes são as suas principaes fórmãs de governo?

Ês capaz de me explicar essas tres fórmãs de governo?

E religiões? Ha só uma?

Qual é a nossa?

Quaes são as outras?

CAPITULO VIII

A Europa

Agora vamos fallar um pouco das cinco partes do mundo.

Mostra-me na esphera a Europa.

A Europa, sendo a mais pequena de todas, é no emtanto a mais importante pela sua civilisação, quero dizer, pelos melhoramentos, pelos aperfeiçoamentos, que os homens teem conseguido, aproveitando e desenvolvendo a sua intelligencia.

A Europa é a parte do mundo mais bem cultivada e onde o trabalho do homem, continuado ha muitos seculos, tem produzido mais beneficios e vantagens.

Como vês, as costas da Europa são muito recortadas; ha immensos cabos, golfos, peninsulas.

As principaes peninsulas da Europa são a Escandinava alli ao norte; aqui no extremo da Europa mais avançado pelo Atlantico, a Iberica; e, ao sul cá em baixo, a Italia.

Tambem tem varios golfos: a éste da Scandina-

via, o golfo de Botnia; e ao norte da península Iberica, o golfo de Gasconha; no Mediterraneo, o golfo de Lião e outros.

As ilhas mais importantes são: alli, a meio caminho entre a península Escandinava e a Iberica, a Gran-Bretanha e a Irlanda que formam a Inglaterra; ao norte d'estas, mais longe, pelo Atlantico fóra, a Islandia; e no Mediterraneo, a Sardenha e a Sicilia que fazem parte da Italia, a Corsega que pertence á França; e mais ao sul ainda, a Creta.

As montanhas mais altas da Europa encontram-se para o sul, como os Pyreneus e os Alpes, em que d'aqui a pouco vamos fallar.

Ha muitos rios, mas não podemos agora aprender todos os seus nomes. Mostro-te só alguns.

O Rheno, que atravessa esta região ao norte da Allemanha, muito afamada pelos seus vinhos excellentes; o Sena, que passa por Paris; o Tejo, o nosso Tejo, que é um dos maiores e mais lindos e que vem desembocar perto de Lisboa, formando deante da nossa capital um porto excellente; e, finalmente, este que percorre uma extensão immensa da Russia e vem desembocar no mar Caspio, o maior rio da Europa, o Volga.

E lagos? Tantos alli na Russia, perto do golfo de Botnia, vês? E cá mais para o sul, no norte da Italia e na Suissa. São os lagos de Como, Garda, de Lucerna, de Zurich, e tantos outros.

As margens d'estes lagos da Italia e da Suissa estão cheias de vegetação, jardins, pomares, bos-

ques; e quintas, povoações e cidades; e ha vapores pequenos que navegam sobre as suas aguas, onde tambem por vezes se levantam tempestades perigosas.

É na Europa que se encontram os paizes em que ouves fallar tantas vezes.

Olha, aqui está a França, separada da península Iberica por uma grande cordilheira de montanhas que se chama os Pyrneos. A península Iberica é composta da Hespanha e Portugal.

Logo depois da França, para o lado do Oriente, a Allemanha, e, a seguir, a Russia.

Repara n'esta grande mancha de montanhas ao sul da Allemanha; são os Alpes. Logo ao pé, aconchegada contra os Alpes, vês a Suissa que parece tão pequenina?

A éste dos Alpes temos a Austria e descendo da Austria para o sul, encontramos a Turquia, e depois a Grecia, pequenina, esfarrapada de golfos, de enseadas, cheia de montanhas, e espalhada pelo mar em ilhas, vês?

Foi da Grecia e da Italia que nos vieram em tempos muito antigos os primeiros conhecimentos de artes, sciencias, industrias, culturas, a civilização que hoje se estende por toda a Europa. Hoje em dia os paizes mais civilizados são: a França, a Allemanha, a Inglaterra, a Suissa, a Belgica e a Dinamarca. O mais atrazado de todos é a Turquia.

A cidade mais populosa da Europa é Londres, capital da Inglaterra, que tem quatro milhões de

habitantes. Imagina! Quatro milhões de habitantes n'uma cidade! Quatro milhões de habitantes é pouco menos do que a população de Portugal inteiro!

Logo depois vem Paris, capital da França, com dois milhões de habitantes.

A seguir, as cidades mais importantes da Europa são: Berlim, capital da Allemanha; Vienna, capital da Austria; S. Petersburgo, capital da Russia; Constantinopla, capital da Turquia; Roma, capital da Italia; Madrid (aqui na peninsula Iberica), capital da Hespanha; Lisboa, capital de Portugal.

Toda a parte norte da Europa brilha pelo desenvolvimento do seu commercio; a parte média pela excellente cultura do seu solo; a parte sul, pela riqueza das suas terras.

O governo constitucional está estabelecido em quasi todos os paizes da Europa. As duas republicas principaes são a França e a Suissa.

A religião christã é a mais seguida em toda esta parte do mundo.

Os habitantes de quasi toda a Europa pertencem á raça branca. Só muito ao norte, aqui nas regiões mais proximas do circulo polar, se encontram os lapões, homens pequenos, mais ou menos selvagens, da raça amarella, que vivem n'aquellas regiões dos gelos, vestindo-se de pelles de animaes, dedicando-se á caça dos ursos brancos e á pesca das phocas.

O clima na maior parte da Europa é tempe-

rado; não ha os grandes calores tropicaes, nem os frios terriveis das regiões dos gelos.

A Europa é muito rica em minas de ferro; tambem tem muito cobre. O chumbo, o mercurio e o zinco exploram-se na Hespanha, na Allemanha e n'outros pontos.

O enxofre é fornecido pela Italia. O carvão, a hulha, é muito abundante na Gran-Bretanha onde ha grandes minas muito fundas para onde os mineiros descem e onde trabalham, debaixo da terra, a despegar o carvão que depois é trazido para a superficie da terra para ser vendido.

As arvores de fructa da Europa são muito tuas conhecidas: maçieiras, pereiras, ameixeiras, cerejeiras, pecegueiros, castanheiros e nogueiras. As laranjeiras e os limoeiros não se dão no norte da Europa; só nos paizes mais quentes como a Italia, Portugal, Hespanha, etc. E do mesmo modo asromeiras, as figueiras, as oliveiras.

As madeiras para às construcções das casas são aproveitadas dos sobreiros, dos pinheiros, dos choupos, dos platanos, dos carvalhos, de tantas arvores tambem tuas conhecidas. Os eucalyptos, que vieram da Australia, estendem-se por toda a costa do Mediterraneo.

As principaes culturas são: o trigo, a aveia, a cevada, o milho, a batata; só mais para o sul é que se encontra a cultura do arroz e da oliveira.

Nos paizes meridionaes e centraes encontram-se regiões inteiras cultivadas a vinha.

Tambem se cultiva, na Europa, o linho.

Quanto aos animaes que se encontram n'esta parte do mundo, conheces todos os domesticos: o cavallo, o boi, o burro, o carneiro, a cabra, o gato. Póde-se dizer que estes animaes existem em todas as regiões da Europa.

Os quadrupedes bravos são: o javali, o urso, o lobo, o veado, a raposa, o coelho, o lynce, a lontra, o castor, o gato bravo, etc.

Entre as aves grandes, a aguia, o milhafre, o cysne, o grou, a cegonha, o pelicano, etc.

Quanto aos reptis, o unico realmente perigoso, é a vibora; ha muitas qualidades de cobras, mas todas são inoffensivas.

Qual é a parte do mundo mais civilisada?

Diz-me e mostra-me as principaes peninsulas da Europa.

E golfos?

E ilhas?

Onde se encontram as montanhas mais altas?

Diz-me algumas e aponta-m'as.

Mostra-me alguns dos principaes rios.

E lagos?

Falla-me dos lagos da Italia e da Suissa.

Diz-me e aponta-me alguns paizes da Europa e as suas capitaes.

De onde veio a civilisação da Europa em tempos antigos?

Quaes são hoje os paizes mais adeantados? E o mais atrazado?

Em que parte da Europa está o commercio mais deſenvolvido?

Onde se cultiva melhor o solo? Onde é a terra mais rica?

Qual é a fôrma de governo mais seguida na Europa?

E a religião?

E qual é a raça dos seus habitantes?

Como é o clima da Europa?

Ha minas de ferro na Europa? E que mais productos se extrahem da terra?

Diz-me algumas arvores de fructa. E outras que fornecem madeira para construcções.

E culturas? Vê se te lembras de algumas.

Lembras-te de alguns animaes que vivem na Europa?



CAPITULO IX

A Asia

Agora que já conheces a Europa, os seus principaes paizes, as suas producções e habitantes, vamos estudar um pouco a Asia.

Onde está a Asia? Aqui, vê? Na parte oriental do Velho Continente. Está unida á Europa por duas extensões de terra; uma ao norte, e maior; outra mais ao sul que é apenas um isthmo. Por todos os outros lados a Asia está rodeada de mar.

As suas costas são como as da Europa, muito recortadas. Vamos aprender o nome das suas principaes peninsulas;

Aqui temos a Asia Menor situada entre o Mediterraneo e este outro mar que se chama o Mar Negro; a Arabia que avança entre o Mar Vermelho e o golfo Persico. Estás vendo?

O Industão que vem pelo mar fóra como a proa de um navio; e logo ao lado a Indo-China.

Agora a Corêa, terra muito fertil e povoada e a Kamtchatcka, triste, solitaria e fria.

A Asia é muito grande; é maior do que a Europa e a Africa reunidas.

Tambem tem muitas ilhas. Vou-te dizer o nome de algumas:

Aqui está bem ao norte o triste e deserto archipelago que se chama Nova Siberia; e alli a este as ilhas de Yeso, Nippon, Kion-sion e Sikok, que formam o archipelago do Japão, um dos paizes hoje mais civilizados e poderosos do mundo. Aqui, no Oceano Indico, a linda ilha de Ceylão; e no Mediterraneo, Chypre e entre outras a ilha de Rhodes.

Esta parte do mundo tem um aspecto grandioso e cheio de magestade; encontram-se n'ella os maiores contrastes. O centro é um immenso planalto envolvido por todos os lados de montanhas altissimas. Ha na Asia enormes planicies muito ferteis; outras aridas, nuas e desertas; ao norte regiões cheias de pantanos e cobertas durante uma parte do anno de gelo e de neve.

No norte o frio é bem mais intenso do que no norte da Europa e no sul o calor é terrivel. Mas ha regiões da Asia onde o clima é muito parecido com o da Europa.

É na Asia que existem as montanhas mais altas do globo. Aqui estão ellas, vê's? N'uma curva escura fechando a península do Industão que ainda agora te mostrei? São enormes. As montanhas mais altas de Portugal são como uns oiteirinhos ao lado da cordilheira do Himalaya.

Repara n'estas montanhas que separam a Eu-

ropa da Asia; são o Caucaso entre o Mar Negro e o Caspio, e os montes Uraes lá em cima a dividir a Siberia da Russia.

Procuremos agora alguns rios para tu aprenderes os seus nomes e saberes onde se encontram.

O grande rio Ural que continua para o sul á linha dos montes Uraes e acaba de separar a Europa da Asia; o Tigre e o Euphratas que correm parallellos separando a Persia da peninsula arabica; no Industão o Indus correndo para oeste e o Ganges para éste, rios sagrados onde os habitantes se banham acreditando que as suas aguas teem qualidades milagrosas; ao norte da China e separando-a da Siberia n'uma grande extensão o rio Amor.

E quaes são os principaes paizes da Asia? Vamos aqui achar uns poucos que tu estás farto de conhecer de nome. Queres vêr? Olha:

A India ou Industão, a China, o Japão, a Arabia, a Persia, a Siberia, a Asia Menor. Ha muitos outros, mas eu não quero cançar-te mais a cabeça.

Vamos agora vêr se a Asia contém os mesmos mineraes e produz as mesmas plantas do que a Europa.

Vaes vêr que as producções da Asia são muito differentes:

Encontra-se na Asia uma grande quantidade de pedras preciosas: rubis, turquezas, saphyras, cornalinas, onyx, amethystas e outras. Aqui no interior do Industão ha uma especie de reis chamados

rajahs que teem thesouros immensos de pedras preciosas, com que se enfeitam, n'um luxo e n'um esplendor que nós mal podemos imaginar.

Ha minas riquissimas de diamantes no Industão e no resto da Asia, em varios pontos, encontra-se tambem muito oiro e prata e cobre.

Todo o sul da Asia é coberto de uma grande e forte vegetação. Palmeiras que dão tamaras e cocos, e outras tão altas e numerosas como os pinheiros dos nossos maiores pinhaes; a arvore da canella, a pimenteira, a camphoreira, a teka, a bananeira, bambús enormes, o sandalo, a planta do café, o algodoeiro, o arroz, a canna de assucar.

A oeste encontram-se muitas plantas conhecidas na Europa; as nossas arvores de fructa, os nossos cereaes; e cyprestes, sobreiros, cedros enormes.

A éste, em toda esta região que comprehende a China, temos o chá de que se fazem culturas immensas e que se exporta para todo o mundo, a arvore de verniz, a camelia, a amoreira.

Agora estás morto por que eu te diga quaes são os animaes que vivem na Asia, não é verdade?

Não imagines que são tão inoffensivos como os da Europa.

Temos: rhinocerontes, tigres, pantheras, leões, crocodillos, e serpentes muito venenosas. Além d'isso, macacos de varias qualidades e elephantes que os homens domesticam e que servem para transportar pessoas e cargas; os elephantes mais afamados são os de Ceylão... olha, aqui, vês,

Ceylão, esta ilha que parece um bocado de terra despegada da ponta do Industão?

No golfo Persico pescam-se ostras que teem dentro as perolas.

Tu sabes que as perolas são uma doença das ostras? Vão uns pobres homens, un's mergulhadores, buscal-as ao fundo do mar.

Foi da Asia que nos veio o bicho da seda, que nós na Europa não conheciamos e que lá é ainda muito explorado, produzindo os seus milhares e milhares de casulos, de onde se tiram os fios tão delicados e brilhantes com que se fazem os tecidos tão lindos que tu conheces.

Tambem ha camelos e umas certas cabras cujo pêllo é aproveitado para uns tecidos muito finos.

Os cavallos da Arabia teem fama pela sua beleza e rapidez na carreira.

No norte, as martas, os arminhos, as rapozas dão pelles preciosas que se pagam por preços muito altos.

Agora queres saber qual é a raça de homens que habita a Asia, não é verdade?

Olha, n'uma parte é a raça branca e n'outra a raça amarella. Na Asia Menor, na Arabia, no Industão, na Persia, etc., é a raça branca; na China, no Japão, na Corêa, na Siberia, etc., a raça amarella.

As principaes religiões da Asia são a religião mahometana e a religião de Brahma; mas ainda ha outras menos importantes.

O modo de governo na Asia é quasi em todos os paizes o absolutismo.

Agora queres vêr uma coisa?

Repara aqui no Industão... do lado da Arabia... vêes estes tres pontinhos que mal se notam? São terras portuguezas. É Diu, Damão, Goa; terras que os portuguezes n'outros tempos conquistaram e que ainda nos pertencem. E alli, na costa da China, outro pontinho. É portugueza tambem aquella cidade. É Macau.

Onde está a Asia?

Mostra-me os territorios que a ligam á Europa.

Quaes são as suas peninsulas principaes?

E illhas?

Falla-me do clima e da natureza da Asia.

Quaes são as montanhas mais altas do mundo? Mostra-m'as.

E lembrás-te de alguns rios da Asia?

Diz-me alguns paizes mais conhecidos da Asia. Falla-me do Japão.

Que mineraes produz a Asia?

E plantas? E quaes são as suas culturas?

E animaes? Lembras-te de alguns?

Quaes são as raças humanas que habitam a Asia?

E qual é a fôrma de governo mais usada por aquelles povos?

E religiões?

Quaes são as terras portuguezas que te mostrei na Asia?

CAPITULO X

A Africa

Bom. Vamos agora fallar da Africa.

Aqui está ella com a sua fórma inteiriça e pesadona.

D'antes a Africa ligava-se á Asia pelo isthmo de Suez que unia a peninsula Arabica ao Egypto, vês? Mas desde que os homens cortaram o isthmo atravessando-o de lado a lado por um canal, a Africa ficou completamente rodeada de agua e desligada das outras terras do Velho Continente.

As costas d'esta parte do mundo não são recordadas como as da Europa e da Asia. Não ha peninsulas, como vês; é tudo liso.

Só alli, no Mediterraneo, temos dois golfos; no Atlantico, na costa Occidental de Africa, o golfo da Guiné; no Oceano Indico a bahia de Lourenço Marques; e além, á entrada do Mar Vermelho que separa a Asia da Africa, o golfo de Aden,

A respeito de ilhas tambem ha pouca coisa; a não ser a grande ilha de Madagascar na costa

Oriental, não se vê mais nada senão aqui, na costa Occidental, as ilhas de S. Thomé e Príncipe, o archipelago de Cabo Verde, as Canárias, a Madeira e o archipelago dos Açores. A não ser Madagascar e as Canárias, todas as outras ilhas que te mostrei, são portuguezas.

Os portuguezes teem muitas terras em Africa. Além das ilhas, todo este territorio aqui, na costa Occidental, chamado Angola, e aquelle outro, de frente de Madagascar, chamado Moçambique, pertencem-nos.

A Africa é, de todas as partes do mundo, a mais quente.

Como vês, o equador atravessa-a de lado a lado. Tem regiões de uma fertilidade immensa; tem outras constituidas por vastos desertos de leguas e leguas, cobertos de areia resequida, queimados pelo sol, sem uma gotta de agua.

Por vezes, no meio d'esses grandes desertos, apparece uma pequena porção de terra onde se encontra uma nascente e onde cresce uma exuberante vegetação.

São como pequenas ilhas no meio d'aquelles tristes oceanos de areia. Chamam-se *oasis*.

O maior deserto do mundo existe em Africa; é o deserto do Sahara. Aqui está elle. Passa-lhe por cima o tropico do Cancer. Vês como é enorme?

Caravanas de mercadores atravessam estes desertos para levarem as suas mercadorias de uns pontos para outros e fazerem o seu negocio. Jun-

tam-se em grande numero, carregam camelos e cavallos com alimentos, agua, tendas para passarem as noites, e as mercadorias.

E vão por aquellas solidões desoladas durante dias e dias... Ás vezes levantam-se terriveis vendavaes que erguem em ondas altíssimas a areia resequida do deserto e caravanas inteiras ficam sepultadas.

O clima não é bom em Africa; a não ser na costa norte, ao longo do Mediterraneo e na sua extremidade meridional, o resto das suas costas são doentias.

As chuvas cahem torrencialmente durante mezes seguidos, fazem grandes cheias nos rios, innundam porções immensas de terra; depois veem mezes e mezes sem uma gotta de agua. Isto succede em todas as regiões de Africa que se encontram entre os tropicos.

Ha n'esta parte do mundo florestas enormes, cerradas, onde nem se pôde entrar; ha regiões inteiras ainda desconhecidas.

Na ponta sul de Africa está o Cabo de Boa Esperança que foi dobrado pela primeira vez ha quinhentos annos por um portuguez, Vasco da Gama.

Estás a sorrir com um ar entendido... Já conhecias este nome, não é verdade?

As montanhas mais importantes da Africa são... Vamos procural-as.

Olha, aqui estão os montes Arabicos e a cordilheira da Abyssinia. E além, outra cordilheira muito

conhecida, o Atlas. Tudo isto na parte norte da Africa.

A respeito de rios, é preciso que não esqueças este do Egypto, o Nilo tão fallado cuja origem ainda se não descobriu; tão grande e fertilizando com as suas cheias, regiões inteiras. Temos, além d'esse, o Senegal, o Zaire, e outros.

Um dos maiores lagos da Africa é o lago Tchad, ao sul do Sahara; e temos tambem o Nyassa; mais para o sul o lago Nyami que um inglez chamado Livingstone descobriu. Foi tambem Livingstone que descobriu muitas outras partes da Africa fazendo viagens pelo interior com uma grande coragem.

Vamos agora a vêr quaes são os principaes paizes da Africa: o Egypto, que foi tão importante n'outros tempos e onde florescia uma civilisação soberba quando toda a Europa ainda era barbara e selvagem; a Abyssinia, a Tunisia, a Algeria e Marrocos; tudo isto ao norte.

Depois vem o grande deserto que occupa um espaço immenso. Agora, aqui, a Senegambia, a Guiné; ao sul, a Colonia do Cabo que pertence aos inglezes e onde ha cidades civilisadas; a Cafraria; e muitos outros paizes que não é preciso aprenderes agora.

Das tres partes do mundo comprehendidas no Velho Continente, a Africa é a mais rica em oiro; tambem tem minas de cobre e de ferro. No sul ha diamantes, mas em geral poucas pedras preciosas.

Nas regiões ferteis a vegetação é fortissima. A terra dá trigo, arroz e muitos outros cereaes, e a mandioca cuja raiz produz uma farinha excellente.

Muitas palmeiras de varias qualidades; e ao norte muitas que dão as tamaras. As tamaras são uma parté muito importante da alimentação d'aquelles povos.

Tambem nõ norte se dão optimamenté as laranjeiras, os limoeiros e a vinha.

Crescem egualmente em Africa umas certas palmeiras que produzem um oleo muito procurado; a bananeira, a arvore que fornece a gomma arabica, o baobab gigante, uma das maiores arvores da terra, e muitas outras; a planta do café, o algodoeiro, a canna de assucar, etc.

A girafa e a zebra não se encontram senão em Africa, e em nenhuma outra parte do mundo os leões são tão numerosos.

O leopardo, a panthera, a hyena, o chacal, existem em quasi todas as regiões africanas.

O elephante, o rhinoceronte, o hippopotamo, os chimpanzés, os gorillas, varias outras qualidades de macacos grandes e pequenos, crocodillos, serpentes e insectos venenosos e terriveis.

Em compensação tambem lá existe a gazella, o antilope, o grou coroado, o ibis tão bonito, innumerables papagaios e araras e tantos passaros resplandecentes de côres.

A concha marinha que dá a purpura acha-se nas costas africanas do Mediterraneo; e tambem

n'essas costas são vulgares as mais bonitas qualidades de coraes.

Um dos insectos mais nocivos em Africa é o gafanhoto que apparece formando bandos de milhões e milhões, como uma nuvem que se abate sobre as searas, devorando-as em poucas horas e destruindo campos inteiros de cultura.

Além dos animaes que te disse, ha os animaes domesticos teus conhecidos e o camelo que é tão util para o transporte de homens e de mercadorias.

As raças humanas que habitam a Africa são, mais ao norte, a branca; e pelo centro e sul, a negra.

Antigamente houve grandes e importantes civilisações em Africa. As civilisações do Egypto, e de Cartago, foram muito brilhantes.

Hoje nada d'isso existe. A não ser as colonias europeias, sobretudo a franceza na Algeria e a ingleza no Cabo, que teem desenvolvido as culturas, as industrias e as sciencias, o resto é quasi tudo selvagem e barbaro.

A religião principal em Africa é o fetichismo.

Onde está a Africa?

Mostra-me os seus principaes golfos e diz-me os seus nomes.

Qual foi o isthmo que os homens cortaram com um canal?

Onde está?

Lembras-te de algumas ilhas d'e Africa?

Onde estão as possessões portuguezas?

Qual é o clima da Africa?

O que é um deserto? E qual é o maior de todos?

Falla-me das caravanas.

O que é um oasis?

Onde está o Cabo de Boa Esperança? Lembras-te do nome do portuguez que primeiro o dobrou?

Mostra-me algumas montanhas da Africa.

E rios?

E lagos?

E paizes principaes?

Agora vê se me dizes algumas plantas, culturas, animaes, riquezas mineraes de Africa.

E a respeito de civilisação?

Quaes são as colonias mais ricas e prosperas?

Qual é a principal religião?

E quaes são as raças humanas que habitam esta parte do mundo?



CAPITULO XI

A America

Pouco mais ou menos, ha quinhentos annos, um homem, um italiano, embarcou n'um navio de vela (porque n'esse tempo não era ainda conhecido o vapor), e, convencido de que a terra era redonda, dirigiu o seu barco pelo Atlantico fóra para chegar á India sem passar pelo cabo de Boa Esperança.

Como não se sabia então da existencia de outras terras, imaginava elle que indo sempre a direito, acabaria por chegar á India, pelo outro lado.

Ora olha bem para a esphera. Vês como elle teria razão se não existisse a America?

Esse homem chamava-se Christovão Colombo.

Christovão Colombo fartou-se de andar no mar e depois de muito tempo avistou terra e desembarcou com a sua marinhagem... onde?

Vamos vêr onde elle foi ter.

Olha, foi por aqui fóra, sempre a direito, sempre a direito... E o que encontrou? Estas ilhas

chamadas hoje as Antilhas e n'aquelle tempo completamente desconhecidas.

Como vês, Christovão Colombo desembarcou longe da India para onde queria ir; mas a America estava descoberta.

Não é uma historia bonita?

Agora dá attenção. Vamos estudar a America tal qual como estudámos as outras partes do mundo.

A America é o Novo Continente e tambem é conhecida pelo nome de Novo Mundo; bem vês, foi descoberta tanto tempo depois do Velho Continente estar cheio de civilisações!

A America divide-se em duas partes: A America do Norte e a America do Sul. Estas duas partes estão apenas ligadas por uma fita de terra estreitinha que se chama o isthmo de Panamá.

Agora repara como as duas Americas são diferentes; a do Norte tem as costas tão recortadas, tão esfarrapadas, toda cheia de golfos, de mares que penetram pelas terras, de bahias, de cabos, de peninsulas, rodeada de ilhas, que parecem ter-se despegado d'ella; a do Sul tem as costas lisas como as costas da Africa.

A America estende-se de norte a sul.

Aqui no sul acaba com o cabo Horn; no norte é banhada pelo oceano Glacial e essas terras são ainda mal conhecidas por causa dos frios terriveis d'aquellas regiões e dos gelos e das neves que não deixam os homens avançar nas suas explorações.

A America tem a este o oceano Atlantico e a

oeste o Pacifico. Olha d'este lado, do lado do Atlantico e do oceano Glacial como ella é recordada!

Primeiro alli, muito ao norte, o mar de Lincoln; e, sempre a descer, o estreito de Smith, o mar de Baffin, o estreito de Davis, o mar de Hudson tão grande, o golfo de S. Lourenço, o golfo do Mexico e o mar das Antilhas.

E do outro lado da America do Norte, do lado do oceano Pacifico? Vamos vêr os mais importantes: o golfo de Panamá, o golfo da California (repara como é comprido), o mar de Beering; e logo ao lado, vêes? o estreito de Beering que separa a America da Asia.

Agora vamos procurar as principaes peninsulas e ilhas da America do Norte.

Aqui temos, muito ao norte, a Groenlandia, esta grande terra de gelos, tão fria e tão triste, da qual se não conhece ainda a parte septentrional, nem se sabe como acaba d'esse lado.

Depois, por aqui, logo abaixo, outras ilhas e peninsulas tambem ainda mal conhecidas.

Agora, a grande península do Labrador e a ilha de que ouves fallar tantas vezes, a Terra Nova, de onde são aquelles cães grandes, pretos e felpudos de que tanto gostas e de onde vêem porções immensas de bacalhau pescado nas suas costas tão ricas d'este peixe.

A Florida que se estende aqui, entre o Atlantico e o golfo do Mexico; e o Yucatan entre o golfo do

Mexico e o mar das Antilhas. E, logo ao pé, o archipelago das Antilhas.

Aqui, do lado do Pacifico, temos lá para cima a península da Alaska e, mais para o centro, a Velha California que fórma uma península tão comprida e tão ratona.

Agora vamos para a America do Sul.

O que teremos, aqui do lado do Atlantico? E do lado do Pacifico?

Nem de um lado nem de outro vemos golfos, ou bahias, ou penínsulas, ou ilhas importantes.

Vou mostrar-te os quatro cabos que marcam os limites da America na direcção dos quatro pontos cardaes: ao norte, o cabo Gallinas; a oeste, o cabo Parina; a éste, o cabo Branco do Brazil; ao sul, o cabo Horn.

Póde-se dizer que todo o solo da America é humido e de uma grande fertilidade. Por toda a parte a vegetação é fortissima. Toda a natureza é lá grandiosa.

Ha montanhas enormes, lagos muito extensos e numerosos, vulcões terriveis, lindas cataractas, os maiores rios do mundo, florestas colossaes e planicies a perder de vista.

Ha terrenos pantanosos e doentios e regiões sadias de uma grande belleza.

O clima rigoroso, mortalmente frio ao norte, é menos frio no extremo meridional e quentissimo na parte central. Em todo o caso não faz lá tanto calor como em Africa.

Ha regiões de chuvas periodicas como te contei das regiões tropicaes da Africa; e uma comprida faixa de terra a oeste da America do Sul, onde nunca chove.

A respeito de montanhas, temos na America do Norte, as montanhas Rochosas, formando, como vêes, uma grande cordilheira que se prolonga pela America do Sul com o nome de cordilheira dos Andes, onde se encontra o Chimborazo que é a montanha mais alta da America.

Tambem quero mostrar-te aqui, entre a península da Alasca e a California, esta cordilheira onde se levanta a Sierra Nevada; esta cordilheira é riquissima em oiro.

Agora vamos aos ríos. São tantos e alguns tão grandes! Mas só te ensino os principaes.

Olha, aqui na costa oriental da America do Norte, o Connecticut; no golfo do Mexico vem desaguar o Mississipi, um rio enorme e magestoso.

Na America do Sul, vem desaguar no Atlantico, o enorme Amazonas que tem mil leguas de comprimento e cuja foz mede de largura mais de doze leguas.

Na America do Norte ha o lago Superior, o mais importante, de onde as aguas passam para outros lagos e acabam por formar o rio Niagara onde ha uma das mais lindas e maiores cataractas do mundo.

A America é muito rica em oiro e prata, sobretudo como já te disse na Sierra Nevada e suas vi-

sinhanças, no Mexico, nos Andes, e na bacia de S. Francisco.

Na America do Sul ha minas importantes de diamantes, de esmeraldas, de platina e de cobre.

Tambem ha muito petroleo e hulha ou carvão de pedra.

Crescem nas grandes florestas americanas do norte, a magnolia, a acacia, pinheiros que attingem enormes alturas, cedros, cyprestes.

Mais para o sul, a planta do café, do algodão, do cacau, a canna de assucar, a mandioca, a bananeira, o inhame, a baunilha que trepa agarrando-se aos troncos das arvores, cactos, palmeiras soberbas, o acajú cuja madeira é tão apreciada, a quina, a ipecacuanha e outras plantas medicinaes, o tabaco, as batatas, etc.

Todos os animaes domesticos teus conhecidos existem na America.

Os macacos são muito numerosos e de qualidades muito variadas.

Nas regiões do norte encontram-se a danta, especie de veado do tamanho de um cavallo, a renna, o urso, o bisão, especie de toiro bravo, o castor, o arminho, a raposa, a marta, a lontra e varios outros animaes conhecidos pelas suas pelles.

No sul, o lama que é parecido com o camelo, o jaguar, o tigre vermelho ou cuguardo.

O condor dos Andes que é de todas as aves a que vòa mais alto; muitas qualidades de aguias,

papagaios, araras, os colibris tão pequeninos e resplandecentes de côres, e tantas outras qualidades de passaros; o avestruz; muitos reptis grandes e venenosos, variedades de crocodilos; muitos insectos que são a praga de regiões inteiras.

Nos mares do norte fazem-se pescas abundantes de baleias e phocas.

Procuremos alguns paizes da America.

Olha, na America do Norte, temos, a descer da região polar, a Groenlandia, o Canadá, os Estados Unidos em que tanto tens ouvido fallar e cuja capital é Nova York; a Alaska onde tanta gente de todas as partes do mundo vae procurar oiro; o Mexico que pertenceu d'antes á Hespanha e que é um paiz tão bonito; a California, etc.

Esta parte central, aqui onde o isthmo de Panamá fórma a cintura da America, ha cinco republicas pequenas.

Agora passemos para a America do Sul. Já se vê que não podemos aprender todos estes paizes; digo-te só alguns, os principaes.

Aqui está a republica do Equador, onde se acha um dos pontos mais elevados dos Andes; o Perú atravessado pelos Andes, onde brotam as nascentes que formam o Amazonas. Lembras-te do Amazonas? Aquelle rio tão grande, tão grande...

Olha, a Bolívia, o Chili...

E o Brazil? Como é enorme! É uma grande republica, o Brazil! D'antes pertencia aos portuguezes, mas agora é independente, governa-se por si.

É um paiz riquissimo em plantas, em culturas, em minas...

Em todo o Brazil se falla o portuguez.

Cá em baixo, no extremo da America do Sul, está a Patagonia; é um paiz triste e frio onde habitam uns selvagens celebres pelo seu tamanho; são os homens maiores que existem.

Aqui, entre as duas Americas, o archipelago das Antilhas em que já fallámos; a maior de todas estas ilhas é Cuba, uma esplendida terra, linda e riquissima que pertencia á Hespanha que a perdeu ha pouco tempo.

A America é a parte do mundo menos povoada em relação ao seu tamanho. Uma grande parte d'essa população é de origem europeia: inglezes, portuguezes, hespanhoes, francezes, que n'outros tempos conquistaram e colonisaram o Novo Mundo.

As raças que habitam a America são: a branca, a negra, a amarella e a vermelha.

A republica é a fórma de governo espalhada por toda a America.

A religião christã é a principal entre os brancos; e quanto aos selvagens, vermelhos, amarellos e negros seguem lá umas religiões parecidas com o fétichismo dos selvagens de Africa.

Ha por toda a America, nos paizes que nomeámos, importantes e prosperas civilisações que se podem comparar ás civilisações da Europa.

Qual é a quarta parte do mundo?

Quem era Christovão Colombo e como descobriu elle a America?

Ha quanto tempo?

Em quantas partes se divide a America?

Qual d'ellas tem as costas mais recortadas?

Aponta-me alguns mares, golfos, peninsulas e ilhas da America do Norte.

E a America do Sul? Não me apontas ahi nenhum golfo, ou península, ou ilha importante?

Diz-me algumas montanhas da America.

E rios? Qual é o maior do mundo? Ainda te lembras do seu comprimento e da largura da sua foz?

Como é o clima da America?

E ha lagos? vulcões? cataractas? florestas immensas? planicies sem fim?

E a respeito de minas? Ha muitas? De qué?

Onde se encontra mais oiro?

Diz-me algumas plantas da America.

E animaes?

Agora vamos a vêr se ainda te lembras de alguns paizes da America do Norte.

E da America do Sul?

Quaes são as raças humanas que habitam a America?

E como é lá a civilisação?

E a fôrma de governo mais seguida?

E a religião?

CAPITULO XII

A Oceania

Deixemos agora a America em paz.

Atravessemos o oceano Pacifico e desembarquemos na Oceania.

Olha bem para todas as partes do mundo.

A America e a Africa são atravessadas pelo Equador e pelos dois tropicos. O tropico do Cancer apanha ainda um pouco da Asia; vêes alli, como corta o Industão? O tropico do Capricornio atravessa quasi pelo seu meio a Oceania. Só a Europa é que fica fóra do Equador e dos tropicos. Estamos na Oceania.

A Oceania é, como vêes, composta d'este grande continente chamado Australia e de uma quantidade immensa de ilhas. A superficie da Oceania não é maior do que a da Europa.

A Australia não tem as costas muito recortadas. Vêmos d'aqui do lado do oceano Indico, o golfo Australiano e o golfo de Spencer, e do outro lado o golfo de Carpentarie. Logo ao lado d'esse golfo, temos a peninsula de York.

A respeito de ilhas, isso então, está a Oceania rica. Vamos estudar as principaes.

Aqui estão as ilhas de Sonda entre a Asia e a Australia, vê's? Uma d'ellas é Timor; metade da ilha de Timor pertence aos portuguezes. As outras são: Java, Borneo, Sumatra e mais.

Alli ao pé as Philippinas.

Seguindo a mesma linha, mais para éste, encontramos as ilhas de Salomão.

Mas eu não te posso dizer o nome de todas as ilhas; são tantas!

Mostro-te só estas grandes aqui ao sul que pertencem aos inglezes. Chamam-se Nova Zelandia.

Voltemos á Australia.

As principaes regiões d'este continente são: A Nova Galles meridional; a provincia de Victoria que tem um clima excellente; é muito rica pelas suas minas de oiro e pelas suas culturas; Queensland; Australia Meridional; Australia Occidental.

Muitos povos da Europa teem terras importantes na Oceania. Olha estas ilhas aqui do norte ao sul, as Mariannas e estas outras ao norte, as Carolinas, pertencem aos hespanhoes assim como uma grande parte das Philippinas.

Os hollandezes teem grandes possessões nas ilhas de Sonda, que já conheces.

A Australia pertence á Inglaterra, assim como um grande numero de ilhas da Oceania.

Os francezes tambem teem terras n'esta parte do mundo, debaixo da sua protecção.

Para o sul, na região que mais se approxima do polo, ha terras ainda mal conhecidas, cobertas de gelos e de neves.

A Oceania é na sua maior parte revestida de uma forte vegetação. E apesar de estar situada na zona torrida, o clima não é quente de mais por ser temperado pelas brisas frescas do mar.

Ha muitas rochas e escolhos perigosos para a navegação nas costas d'esta parte do mundo e n'esses pontos encontram-se muitos coraes.

O oiro, o ferro, o cobre, o estanho, os diamantes abundam.

A Australia na Oceania e a California na America são as duas regiões do mundo mais ricas em oiro.

As producções mais importantes são o arroz, o milho, a canna de assucar, o sorgo, a camphora, a canella, a pimenta, o café, a noz moscada, o cravo da India, as palmeiras, a madeira de sandalo, as laranjeiras, os cocos, a arvore do pão, a banana, o inhame, o eucalypto que toma lá um desenvolvimento enorme. Todos os cereaes da Europa se dão lá bem.

Os animaes que se encontram na Oceania são: o elephante, o rhinoceronte, o hippopotamo, o tigre, o bufalo, o kangurú, e outros de fórmias e habitos ratões, sem utilidade nenhuma para os homens. Quasi todos os animaes domesticos da Europa se criam e vivem lá.

Entre a grande variedade de aves, vê-se uma

especie de avestruz, a lyra, a ave do paraizo tão rica de côres, papagaios brancos e outros.

Ha tambem crocodilos, boas e outras cobras de côres vivas e variadas, cuja maior parte é venenosa.

A religião mais seguida pelos indigenas é o fetichismo. Os indigenas são em geral selvagens, alguns até antropophagos. A população é muito misturada de europeus que tem, como já te disse, grandes colonias, sobretudo os inglezes, e d'essas colonias parte toda a civilisação que a pouco e pouco se tem espalhado pela Oceania.

As raças humanas estão muito misturadas.

Distinguem-se a branca, a amarella e a negra.

Onde está a Oceania? Mostra-m'a.

E agora aponta-me o Equador.

Que partes do mundo atravessa o Equador? E os tropicos?

Voltamos á Oceania que é atravessada pelo tropico do Capricornio. Olha para essa quinta parte do mundo e diz-me de que ella se compõe.

Como se chama este grande continente?

Diz-me o nome de algumas ilhas tuas conhecidas.

Quaes são os principaes golfos e peninsulas da Australia?

Vamos a vêr se ainda te lembras de algumas regiões da Australia.

Ha terras na Oceania que pertencem aos europeus? Diz-me algumas que pertencem aos inglezes; e aos hollandezes; e aos hespanhoes.

Os portuguezes tem alguma terra na Oceania?

Ha regiões ainda desconhecidas na Oceania? Para que lado são?

Diz-me quaes são algumas das principaes producções d'esta parte do mundo.

E animaes?

Quaes são as principaes raças humanas que habitam a Oceania?

E civilisação? E religião?

CAPITULO XIII

Portugal

Vês quantas coisas tu já sabes?

Sabes que a Terra é um astro como as estrellas que vês brilhar no ceu.

Sabes que o Sol é uma estrella immensa que tem em volta de si oito planetas grandes e entre esses a Terra; e que todos giram em torno do Sol de um modo regular.

Sabes que o percurso da Terra em torno do Sol dura um anno e que os mezes são marcados pelas voltas da Lua em torno da Terra.

Sabes o que é o dia e a noite e as estações.

Sabes que o nosso globo se divide em terra e mar e conheces os oceanos e conheces os continentes que formam as cinco partes do mundo, com os seus differentes paizes, as suas montanhas, os seus rios, as suas plantas tão variadas, as suas riquezas e producções e as raças de animaes e homens que as povoam.

Olha outra vez para a nossa esphera. Aqui temos a Europa.

Quero mostrar-te uma coisa na Europa.

Repara aqui, no extremo occidental, este paiz pequenino que fórma a faxa da península Iberica banhada pelo oceano Atlantico, vês?

Sabes que paiz é este? Estás a rir. Parece-me que já adivinhaste.

É Portugal.

Como é pequenino comparado aos grandes paizes da Europa! E se olharmos para o tamanho das outras partes do mundo, para o tamanho de toda a esphera, repara como nos parece ainda mais pequenino, mais perdido!

E apesar d'isso, sabes qual é o seu comprimento? Cento e quatorze leguas. E a sua largura? Quarenta e quatro leguas. Sabes quantos são os seus habitantes? Perto de cinco milhões.

Agora, desde que eu te disse estes numeros, Portugal parece-te grande apesar de o vêres aqui tão pequenino.

Mas compara-o com os outros paizes que tem um comprimento muito maior e muitos mais habitantes, e verás como até ficas com tonturas de cabeça só de pôres na tua ideia o tamanho do mundo... que afinal é um dos planetas mais pequeninos que giram em torno do Sol.

Bom. Agora não fiques a scismar n'isto.

Vamos estudar o nosso Portugal.

Mas como não o podemos estudar aqui na esphera, porque está representado n'um tamanho muito reduzido, vamos arrumar a esphera.

Pega n'este mappa e desenrola-o. Aqui temos a nossa terra em ponto grande e sósinha para podermos estudal-a. á nossa vontade.

Vamos primeiro vêr em quantas provincias se divide Portugal e quaes são os seus nomes.

Sabes o que é uma provincia?

As provincias são porções de territorio em que se divide um paiz. Não ha divisões na terra a separal-as; são d'ivisões imaginarias que os homens estabeleceram na sua ideia, para melhor poderem estudar os differentes paizes.

Ao norte de Portugal aqui estão duas: O Minho do lado do Atlantico e Traz-os-Montes do lado da Hespanha.

Logo abaixo, o Douro, tão afamado pelos seus vinhos, chamados vinho do Porto, e a Beira Alta e a Beira Baixa.

Depois a Extremadura; e esta outra muito grande, o Alemtejo. E no sul o Algarve.

Diz lá os nomes todos das provincias outra vez e mostra-m'as, a vêr se te lembras de todas. Quantas são? São oito. Não custa nada a aprender, não é verdade? Estás farto de ouvir os seus nomes.

Sabes o que é um districto?

Districtos são porções de territorio em que se divide um paiz para facilitar a sua administração. Cada districto tem uma capital; e n'essa capital está um governador civil com os varios empregados do Estado que tratam de governar aquella porção de territorio que lhes compete. Bem vês que se

os que governam estivessem só na principal cidade, o resto do paiz não podia ser bem administrado. Assim é muito melhor; cada districto se governa por si e o governador dá conta então do que faz ao governo central, quer dizer, aos ministros e a toda essa gente que manda e que está na capital do reino.

Ora vamos a vêr quantos são os districtos de Portugal, onde estão e como se chamam.

Olha, na provincia do Minho temos dois districtos: Vianna do Castello e Braga.

Em Traz-os-Montes: Villa Real e Bragança.

No Douro: Porto, Aveiro e Coimbra.

Na Beira Alta: Vizeu.

Na Beira Baixa: Guarda e Castello Branco.

Na Extremadura: Leiria, Santarem e Lisboa.

No Alemtejo: Portalegre, Évora e Beja.

No Algarve: Faro.

Contemos os districtos todos. São dezeseite.

Agora vamos a procurar as serras de Portugal.

Comecemos pelo Minho. Alli, a primeira serra grande, o Gerez, quasi na fronteira, e logo abaixo, a Cabreira.

Mais para o lado da Hespanha, em Traz-os-Montes, Padrella e Bornes, e metade em Traz-os-Montes, metade no Douro, a serra do Marão.

No Douro, vês? Nem no districto do Porto nem de Aveiro, encontramos montanha alguma. Só aqui, no districto de Coimbra, se levanta o Bussaco se-

parando Coimbra de Vizeu e cá mais em baixo, no extremo da provincia, a serra da Louzã.

Na Beira Alta temos o Caramullo que parece uma continuação do Bussaco e lá para cima Montemuro.

Olha que enorme serra aqui na Beira Baixa!

É a maior de Portugal; chega a ter 2:000 metros de altura. Repara como é comprida a sua cordilheira e como se alarga em contrafortes poderosos. Sabes como se chama esta grande serra que vem morrer na Guarda? É a Serra da Estrella. E outra ao lado, um pouco mais para baixo? A Gardunha.

Na Extremadura, tanto no districto de Leiria como no de Santarem, não ha serras; mas no districto de Lisboa temos Cintra, Arrabida e a serra de Montejunto que depois continua pela Extremadura acima, passando entre Santarem e Leiria e vae juntar-se á grande cordilheira da Estrella.

No Alemtejo temos a serra de Marvão, alli em Portalegre, mesmo na fronteira de Hespanha; e para baixo algumas outras montanhas menos importantes.

No Algarve ha mais serras e maiores do que no Alemtejo. Olha como são grandes e como se ramificam! São as serras do Caldeirão e de Monchique.

As aguas nascem ordinariamente nas montanhas, e as chuvas cahindo nas serras escorrem pe-

las suas vertentes em riachos e torrentes como em telhados de duas aguas de onde cahem em jorros pelas gotteiras.

Quando tu vires um espaço de terra plana entre duas cordilheiras, procura com attenção porque acabarás por achar um rio.

Não podemos vêr isso sempre em Portugal, porque muitos dos nossos rios véem já formados das montanhas e dos valles de Hespanha.

Mas olha aqui o Douro que é um dos nossos principaes rios e que vem desaguar no Porto, repara como todo o seu caminho é acompanhado pelas montanhas.

Vamos estudar os rios de Portugal.

Principiando pelo norte, encontramos logo o rio Minho que vem de Hespanha e fórma a fronteira de Portugal n'este ponto, vindo desaguar em Caminha, vês? onde se abre n'um pequeno porto para embarcações de pouca importancia.

Na provincia do Douro, temos o rio do mesmo nome que vem de Hespanha, desce por toda a fronteira leste de Traz-os-Montes como estás vendo, separa os districtos de Bragança e Villa Real, dos districtos da Guarda e de Vizeu, atravessa a provincia do Douro e vem desaguar no Porto formando um porto importante onde entram navios grandes a vapor e embarcações de toda a ordem que levam aos differentes paizes do mundo o afamado vinho do Porto produzido em toda esta região do Douro.

Aqui temos na mesma provincia outra foz. Como se chama? Figueira da Foz. Já tens ouvido fallar, tenho a certeza n'esta praia tão conhecida, situada n'um angulo traçado de um lado pelo mar e do outro pelo rio Mondego.

É com effeito o rio Mondego que vem desaguar aqui. Olha, um pouco mais acima passa elle na cidade de Coimbra.

De onde virá este rio? Vamos procurar.

Vês? O Mondego nasce na serra da Estrella; não vem de Hespanha como os outros que já conhecemos. Depois segue pela extrema do districto de Vizeu e atravessa a provincia do Douro até á sua foz.

Que rio enorme é este que atravessa Portugal representado aqui por uma linha mais larga do que a de todos os outros e que fórma um porto tão grande antes de se lançar no mar? É o maior rio não só de Portugal como da Peninsula Iberica; o seu porto é dos melhores que existem na Europa. Este grande rio é o nosso Tejo.

Nasce em Hespanha; entra em Portugal, como vês, contornando uma parte da fronteira da Beira Baixa e divide o districto de Castello Branco do de Portalegre, passa por Abrantes, logo depois de entrar na Extremadura, depois banha Constancia, Tancos, Villa Franca de Xira, e desemboca no mar perto de Oeiras depois de ter formado defronte de Lisboa, como já te disse, um dos melhores portos da Europa onde vêem embarcações commerciantes,

vapores de passageiros e de mercadorias, navios de guerra de todos os paizes.

O Sado nasce n'aquellas serras, perto de Ourique, atravessa um pedaço do Alemtejo e entrando na Extremadura vae desembocar perto da cidade de Setubal onde fórma um porto para pequenas embarcações mercantes.

O Guadiana é maior. Nasce em Hespanha e quando chega a Portugal, corre durante algum tempo pela fronteira do Alemtejo descrevendo uma curva (estás vendo?) e volta de novo a correr pela fronteira que divide a Hespanha do Algarve, indo desembocar em Villa Real de Santo Antonio, formando um bom porto.

Ha outros rios em Portugal; bem os estás vendo. Mas estes que te disse são os principaes.

Cada um dos dezeseite districtos que são governados como já te expliquei por differentes governadores civis, tem a sua capital.

Vamos aprender as capitaes dos districtos de Portugal.

Comecemos pelo norte.

Olha, no Minho temos: Vianna do Castello, capital—Vianna do Castello; Braga, capital—Braga.

Em Traz-os-Montes, os districtos de Villa Real, capital—Villa Real; Bragança, capital—Bragança.

Como vê's, todas as capitaes de districto teem os nomes dos proprios districtos, e como já te ensinei todos, escuso de t'os repetir. Mas tu é que os

vaes repetir apontando-me com esta caneta as diferentes capitaes.

Muito bem.

E portos? Quaes são os portos mais importantes de Portugal, aquelles onde entram todos os vapores e navios de guerra? Vou dizer-te os seus nomes e mostrar-te onde ficam.

Mattosinhos ou Leixões, aqui ao pé do Porto; e Porto que já conheces.

Depois Peniche, Lisboa, Sines e Faro.

Ha muitos outros portos bons, alguns dos quaes já te ensinei quando fallamos dos rios, mas esses são portos que só permitem a entrada de embarcações mais pequenas.

Agora vamos a vêr os cabos.

Descendo do norte para o sul, corremos toda a costa do Minho, sem encontrar cabo algum, mas depois de passarmos quasi toda a costa do Douro aqui temos finalmente o cabo Mondego. Vês?

Continuemos a descer. Cá estamos na Extremadura e encontramos o cabo Carvoeiro, perto de Peniche e tendo deante de si as ilhas Berlengas, umas ilhotas pequenas, deshabitadas. Mais abaixo, o cabo da Roca, perto de Lisboa, e o cabo do Espichel e o cabo de Sines.

Vês esta ponta que o Algarve estende pelo mar fóra? É formada pelo cabo de São Vicente e pelo cabo de Sagres. Finalmente, aqui defronte da cidade de Faro, o cabo de Santa Maria.

Qual é o comprimento de Portugal? E a sua largura? Quantos são os seus habitantes?

E parece-te que a nossa terra, tão comprida, tão larga, e com tantos habitantes, é muito grande, é uma nação importante no mundo?

Lembras-te das provincias de Portugal? Diz-me os seus nomes e aponta-m'as no mappa.

O que é um districto? E quaes são os districtos de Portugal?

Diz-me os seus nomes e mostra-m'os e mostra-me tambem as suas capitaes.

E as serras? Vamos vêr em cada provincia quaes são as serras principaes.

Diz-me os nomes dos principaes rios de Portugal e aponta-me o seu curso, por onde passam e onde desembocam.

E agora os portos. Quaes são os portos mais importantes da nossa terra?

E os cabos?

CAPITULO XIV

Ilhas adjacentes e possessões ultramarinas

Já sabes muitas coisas das terras de Portugal na Europa e tambem já sabes um pouco das terras que Portugal possui fóra da Europa e que te mostrei quando estudámos as diferentes partes do mundo.

Mas vamos aprender melhor essas terras portuguezas espalhadas pelo mundo fóra, e que devemos a descobertas e conquistas, feitas em tempos muito antigos, ha centenas de annos.

Põe para o lado o mappa de Portugal, e dá-me esse mappa mundo onde estão marcadas todas as nossas possessões.

Começaremos pelas Ilhas adjacentes, assim chamadas, porque se encontram mais perto da Europa do que as outras possessões.

Estas ilhas aqui, vê's? Entre Portugal e a America, mas fazendo parte da Africa.

Aquelle archipelago, alli, mais longe de Portugal, é o archipelago dos Açores.



Divide-se em tres districtos, cada um dos quaes comprehende mais de uma ilha.

As capitaes dos tres districtos são:

Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel; Angra do Heroismo, na ilha Terceira; Horta, na ilha do Fayal.

Estas outras ilhas mais perto de Portugal e mais chegadas a Africa, são as ilhas da Madeira e Porto Santo, que constituem um districto e que tem por capital a cidade do Funchal.

Nos Açores e na Madeira a terra é muito fertil. Estas ilhas exportam legumes, fructa, queijo e manteiga, objectos de madeira, de palha e de verga, bordados, assucar, aguardentê de çanna, e vinho excellente. O vinho da Madeira tem fama em todo o mundo.

Deixemos agora as Ilhas adjacentes e passemos para as nossas possessões na Africa.

Aqui temos na Africa Occidental, primeiro a provincia de Cabo Verde, composta do archipelago d'este nome, cuja capital é a cidade da Praia na ilha de S. Thiago.

Depois, a provincia da Guiné, que é este pedaço de territorio entre o cabo da Verga e o rio Ganjarra e que comprehende tambem estas ilhas pequenas que lhe ficam fronteiras, vês?

Mais para o sul, não reparas em tres pontinhos vermelhos?

É a nossa provincia de S. Thomé, composta das

CAPITULO XV

As regiões portuguezas.

Agora fecha e guarda esse mappa mundo e dá-me outra vez o mappa de Portugal.

Repara como as montanhas do Marão e do Geréz, entre as quaes corre o rio Tamega, affluente do Douro, separam as duas provincias do Minho e Traz-os-Montes.

Esta ultima, protegida do ar do mar pelas serranias, tem um clima seco, poucas chuvas, uma grande differença entre os valles onde o calor é abafado, e as alturas onde a temperatura é mais amena, refrescando á medida que se sobe e cobrindo-se de neve as montanhas durante o inverno.

Os habitantes de Traz-os-Montes são activos, robustos, independentes, um pouco rudes nos seus modos de viver e de pensar.

As arvores abundam nas encostas, são grandes e frondosas; carvalhos e castanheiros revestem principalmente aquella região nos logares onde não chega a vinha que contribue para a producção do vinho do Porto constituindo uma riqueza.

Nas baixas cultivam-se os cereaes e ha boas pastagens onde se faz a criação do gado.

Os bois mirandezes teem fama em todo o paiz pelas suas qualidades de trabalho; e é de Traz-os-Montes que elles véem para as grandes lavouras do Ribatejo, na Extremadura.

O Minho, exposto ao ar do mar, tem um clima humido e mais igual e ameno. Toda a região é sulcada de cursos de agua que descem das serras correndo para o mar; as chuvas são abundantes; as terras muito fertéis e a propriedade muito dividida; offerecem colheitas abundantes de milho, hortaliças, um vinho acido e fraco produzido pelas videiras altas que se enroscam e trepam pelos troncos dos carvalhos. O horizonte é curto, fechado sempre pelos bosques de pinheiros que coroam as elevações. O minhoto é trabalhador, humilde, sem energia. A população é muito intensa. Intensa demais; a terra não chega para a sustentar; constantemente emigra para o Brazil á procura de melhor fortuna, impellida pela fome e pela miseria que encontra no solo natal, que apesar de tão rico não produz bastante para sustentar tanta gente.

Vamos agora andando mais para o sul.

Aqui temos a Serra da Estrella que fica approximadamente entre as provincias da Beira Alta, da Beira Baixa e do Douro.

Pelas alturas da Serra, nem cidades, nem villas, nem aldeias, nem arvores.

Grandes pastagens povoadas de enormes reba-

nhos de ovelhas guardadas pelos seus pastores que alli vivem livres, selvagens, rudes, homens grandes, fortes, independentes, corajosos, senhores d'aquellas solidões que no inverno se cobrem de neve. Á medida que se desce, começa a apparecer a vegetação; zimbros, urzès brancas, carvalhos, castanheiros, culturas de cereaes e vinhas, prados. Cessam as pastagens bravias e a terra é trabalhada pelo homem.

Conforme o clima d'estas tres provincias, assim se define o character dos seus habitantes.

O homem da Beira Alta não é muito intelligente nem muito vivo; é pesado, grande e forte. Os trabalhadores d'aquella região são apreciados até ao sul do Tejo para onde descem nas épocas dos maiores trabalhos agricolas a offerecer a sua força e a sua resistencia ás occupações violentas da terra.

Entre Coimbra e Aveiro os homens trabalham as planicies recortadas de cursos de agua, são pescadores e lavradores ao mesmo tempo; o clima humido e igual, não lhes dá a energia e a independencia dos habitantes das altitudes; a natureza é linda, pittoresca, e de aspecto agradável e sereno, mas doentia e traiçoeira; as populações não são robustas como as da Beira Alta. Em toda essa região cultivam-se cereaes, hortaliças; a pesca é uma das maiores riquezas.

Na Beira Baixa tudo muda novamente. O ar é mais seco, protegido da humidade do mar pelas

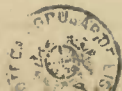
serras; o chão menos cortado de cursos de agua. A cultura da oliveira toma mais importancia, e os habitantes não são apenas lavradores ou pescadores, mas também industriaes, tecendo a lã dos grandes rebanhos da Serra e aproveitando para mover as suas fabricas, a força das torrentes que se despenham pelas vertentes das montanhas.

E agora? Estamos no Alto Alemtejo.

Isto é uma terra excellente, rica, productiva, povoada por uma gente forte, intelligente, progressiva, incapaz de humildade. Grandes planicies onde se estendem cereaes, montados, pinhaes, olivae, vinha e charnecas onde pastam rebanhos de ovelhas.

O clima é parecido com o de Traz-os-Montes, mas sem as grandes differenças que n'aquella provincia existem em virtude das altitudes tão diversas. No verão, o sol ardente escalda a terra e os homens, faz brilhar todas as côres em tons vivos e alegres; e á medida que avançamos para o sul, o calor, a poeira augmentam. As mesmas culturas, o mesmo trabalho da terra mas cada vez menos intenso; o Baixo Alemtejo é pouco povoado, e ha grandes terrenos sem cultura por falta de braços e de agua.

De repente passamos esta grande cordilheira que separa o Alemtejo do Algarve e ainda cheios de poeira, escaldados do sol esbrazante, deslumbrados pela claridade brutal das planicies inundadas de luz crua e ardente, encontramos de repente n'uma região abençoada que nos parece um jardim. A frescura do mar que se estende n'uma



terra que não conhece os frios do inverno. A figueira, a amendoeira, a laranjeira, a alfarrobeira, a palmeira, alegam os campos onde os cereaes crescem. A gente é viva, falladora, jovial, gostando de movimento e de barulho em volta de si como os hespanhoes do sul.

Aqui, este pedaço do Alemtejo que se banha no mar, esta parte da Extremadura que fórma a sua continuação, são regiões tristes e doentias pouco productivas, pouco habitadas, desoladas e silenciosas. Sem as montanhas onde os vapores do mar se condensam, queimada pelo sol esbrazante, manchada de areas resequidos, ou de pantanos que o sol apodrece e de onde sahem miasmas perigosos, as principaes producções d'este territorio portuguez são o sal das suas marinhas, e o arroz que se cria nos terrenos alagados e doentios.

Mas subindo pela Extremadura na direcção do norte, encontramos em compensação, entre Setubal e Coimbra, a região privilegiada, a região mais agradavel da nossa terra. Temos Lisboa, grande centro civilizado, a grande cidade illuminada de sol e de alegria, que tão bem conheces; temos as lezírias do Tejo que as cheias d'este rio fertilisam e que produzem em tão grande abundancia cereaes, vinho, azeite, gados, e onde a população vigorosa e sadia é a mais intelligente do paiz. A natureza é magestosa e linda, desde as grandes planicies fer-teis do Tejo aos campos de Setubal, cobertos de laranjaes, por toda a terra fertil que se estende

entre o Tejo e o Mondego, onde o clima é temperado e as culturas variadas de cereaes se entremesiam de pomares, pinhaes mansos e bravos, montados e çarvalhos, erguendo-se choupos aqui e além a desenhar as curvas dos cursos de agua.

Vês como agora conheces bem a tua terra? Pensa n'ella muitas vezes.

É preciso que tu e todos os outros como tu, que hoje são pequenos e d'aqui a poucos annos serão homens, pensem na terra portugueza. Não para te vangloriares da sua força, da sua valentia ou da sua riqueza, mas sim para reconheceres as suas bellezas, as vantagens do seu clima e da sua situação, a bondade do seu povo, e fazeres pela tua vida fóra tudo aquillo que podéres para que estas vantagens sejam bem aproveitadas para a felicidade e conforto de todos, com uma boa administração que tanta falta lhe faz, e com a instrucção e educação do povo, de quem ninguem se importa; do povo portuguez que é uma grande e poderosa torrente capaz de fazer moer mil moinhos transformando em oiro a sua força, mas que desperdiçada como está, corre sem proveito a perder-se no mar.

Falla-me do Minho e de Traz-os-Montes.

Como é o seu clima, a sua natureza e como são os seus habitantes?

Quaes são os bois afamados para o trabalho e que vêem de Traz-os-Montes até ao sul do Tejo fazer as lavouras?

ilhas de S. Thomé e Príncipe e d'esse pedacinho do continente, junto á costa, chamado S. João d'Ajudá.

Vamos sempre caminhando para o sul. O que é isto? Que grande pedaço de terra marcado a vermelho! Cabia dentro d'elle, Portugal, tres vezes!

É a nossa grande provincia de Angola situada entre o rio Cacongô ao norte, e o cabo Frio ao sul, e entrando como vês pelo continente dentro. Tem varios districtos esta provincia e a sua capital é S. Paulo de Loanda.

Dobremos agora o cabo de Boa Esperança e na costa oriental do continente africano encontramos marcado com a côr vermelha que designa as nossas possessões, uma outra extensão de territorio não mais pequeno do que a provincia de Angola.

É a provincia de Moçambique que occupa todo o terreno que se estende entré a bahia de Lourenço Marques, Cabo Delgado, e a serra de Chibala. Comprehende tambem muitos districtos e a sua capital é Lourenço Marques.

Mas não é só em Africa que estamos vendo os pontos vermelhos que marcam as possessões portuguezas.

A nossa provincia na India compõe-se de Gôa, Damão e as ilhas de Diu e Angediva. Aqui estão marcados, vês? A capital d'esta provincia é Nova Gôa ou Pangim.

E ainda temos uma outra provincia que fica parte na China e parte na Oceania. Comprehende na China, Macau; e na Oceania metade de uma das ilhas do archipelago da Sonda, chamada Timor.

Vamos agora a vêr quaes são as producções d'estas terras portuguezas fóra da Europa e quaes as suas fontes de riqueza para Portugal.

As nossas possessões de Africa exportam: gados, couros, cera, arroz, marfim, café, coral, sal, anil, tabaco, oiro, ambar, azeite de palma, gerzelim, gomma copal, e outras mercadorias que se trocam por dinheiro, como entendes muito bem, e que contribuem assim para a riqueza de Portugal que se fôsse bem governado podia ser grande, mas que assim como é, pouco vale.

Mas quando tu fôres crescido e outros como tu, talvez remedeiem essas coisas, pelo trabalho da sua boa vontade e da sua intelligencia.

E o que exportam as nossas possessões da Asia?

Côcos, peixe salgado, sal, castanhas de cajú, manga, chá, sedas, loiça, ságú, arroz, cravo, cannella, cacau, borracha, etc.

Timor exporta cavallos, bufalos, sandalo, cera e café.

Que grandes riquezas nós poderíamos tirar de todas as nossas possessões se as administrassemos bem!

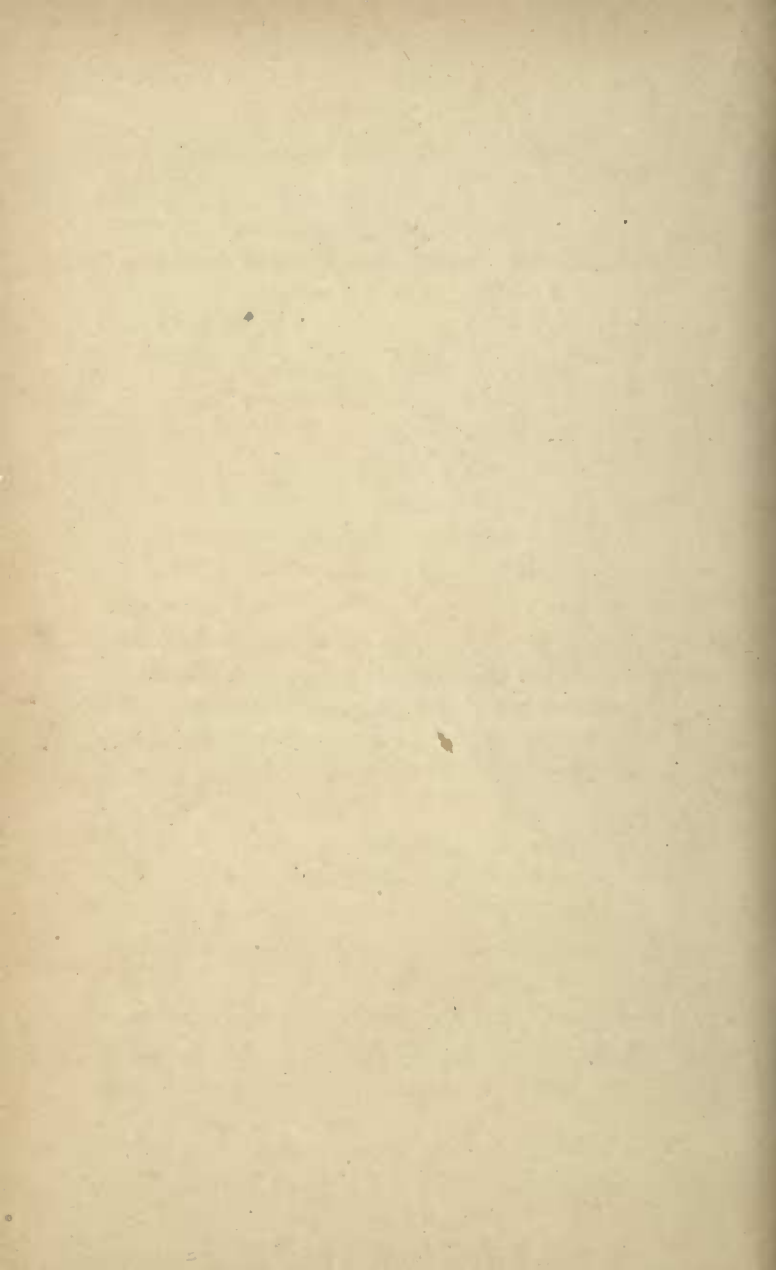
Como se chamam as provincias que Portugal possui nas outras partes do mundo?

Diz-me o nome dos districtos em que se dividem as ilhas adjacentes e as suas capitães e as suas produções?

Quaes são as nossas provincias na Africa Occidental? E na Africa Oriental?

Quaes são as produções das nossas possessões de Africa?

Quaes são as nossas provincias na Asia e na Oceania? E as suas produções?



Se o Minho é tão fértil, porque é que o povo emigra tanto para o Brazil?

E a Serra da Estrella? Conta-me das suas pastagens, dos homens fortes e livres que guardam lá no alto os grandes rebanhos.

Quaes são os melhores trabalhadores, os mais resistentes, os mais fortes de Portugal?

Entre Coimbra e Aveiro os homens são só lavradores?

Em que se occupam?

Qual é a nossa provincia onde o agricultor é tambem industrial? E qual a sua principal industria?

Diz-me o que sabes do Alto Alentejo, da gente progressiva que lá habita, e do sol brilhante que o illumina.

E o Algarve, esse jardim alegre e rico em que te fallei?

Qual é a região mais triste e desolada de Portugal?

E agora conta-me o que sabes do abençoado e lindo territorio que se estende entre o Tejo e o Mondego.

Como deves pensar na tua terra? E o que deverás fazer para contribuires como é o teu dever para a sua prosperidade que será o bem de todos?

CAPITULO XVI

Brazil

Agora guarda o mappa de Portugal. Vae buscar outra vez a esphera.

A fingir que embarcamos no porto de Lisboa e que sahimos pela barra do Tejo avançando pelo Atlantico fóra.

Aponta com o dedo; vae andando, andando...

Onde vamos ter?

Á America, não é verdade?

Procuremos agora na America o paiz que mais nos interessa. Um paiz enorme, rico, lindissimo, forte e livre; um paiz que é quasi tão grande como a Europa inteira e que possui mais de 20 milhões de habitantes, um paiz onde gostarias de ir porque a lingua que lá se falla é a nossa, muitos dos seus costumes são os nossos e quasi todos os seus habitantes brancos teem o nosso sangue.

Ha quinhentõs annos um portuguez, Pedro Alvares Cabral, um valente navegador, descobriu o Brazil que ficou sendo uma colonia portugueza

innundando a nossa terra de riquezas durante trezentos annos.

Mas não soubemos aproveitar o thesouro que a sorte nos dera.

Os portuguezes eram um povo já cançado e enfraquecido e ha cem annos o Brazil que fôra crescendo, prosperando e fortalecendo não quiz depender de ninguem e tornou-se livre.

Foi primeiro uma colonia portugueza, depois um imperio, e agora é uma republica federativa.

Põe a esphera para o canto da meza.

Desdobra o mappa do Brazil para podermos estudar á nossa vontade um paiz que por tantos motivos nos interessa.

Eu disse-te ha um instante uma coisa que tu não entendeste. Sabes o que é uma republica federativa?

É uma republica dividida em estados que se governam por si mas que estão em todo o caso sujeitos á administração central, formando um só paiz, unindo-se logo que haja uma guerra, tendo sempre deputados seus nas côrtes centraes para defende-rem os seus interesses e combinarem juntos o que melhor convem a todos.

Os Estados Unidos são uma republica federativa, a Suissa tambem e o Brazil.

Porque foste olhar outra vez para a esphera? Porque estás a medir com os dedos Portugal e depois o Brazil?

Não percebes como é que o Brazil sendo tanto,

tanto maior tem só quatro vezes mais habitantes do que Portugal. Anda cá. Repara para o mappa do Brazil. Vês estas extensões tão grandes sem nada escripto? Vês como os nomes de cidades e povoações se encontram quasi só na costa?

O Brazil é um paiz enorme, cheio de florestas, de planicies selvagens, que em muitos pontos nem sequer são ainda conhecidas; nas suas costas é que existe a população, onde se levantam cidades que vão prosperando e enriquecendo, pela sua industria, pelo seu commercio, onde se abrem os seus portos cheios de navios vindos das outras partes do mundo com mercadorias, dinheiro, passageiros, estabelecendo as suas communicações e alargando a sua civilização nova e vigorosa mas que ainda não teve tempo de se espalhar para o interior como nos velhos paizes da Europa.

Entendes?

Vamos agora vêr em quantos Estados se divide a republica federativa do Brazil. São vinte; procurémol-os. Comecemos pelo norte.

Temos aqui, no interior o Estado do Amazonas, atravessado pelo rio Amazonas que é o maior do mundo. Capital, Manaus.

Logo abaixo, atravessado também pelo Amazonas e aberto pela sua foz enorme como por um grande golpho, vês? o Pará. Capital, Belem.

Ao sul do Pará e do Amazonas, no interior, um grande Estado muito pouco populoso; repara, não tem cidades nem povoações marcadas; está

decerto pouco civilisado; deve ter grandes planicies desertas, florestas onde ninguem penetra, habitadas por animaes bravios e reptis venenosos. Chama-se Matto Grosso. Capital, Cuyabá.

Logo ao pé do Matto Grosso, para o lado do Oceano Atlantico, temos Goyaz, capital, Goyaz, como vês também muito pouco povoado.

Logo ao lado de Goyaz, vêmos Minas Geraes, estado rico, populoso, cheio de cidades modernas, animado pelo seu commercio de diamantes e de metaes preciosos. Capital, Minas, ou Bello Horizonte.

O Amazonas, Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes são os quatro Estados do Brazil que se encontram no interior, que não são banhados pelo Oceano Atlantico.

Voltemos lá ao norte, ao Pará onde já vimos a foz enorme do rio Amazonas.

90 Agora, sempre a descer para o sul, desde o Pará que já conhecemos.

91 Maranhão; e aqui tens a capital, S. Luiz, situada na ilha de Maranhão, cidade muito commercial;

0 Vamos andando: Piauhy, capital, Terezina;
Ceará, capital, Fortaleza;

Rio Grande do Norte, capital, Natal. É um Estado pequenino, este.

Mas logo abaixo temos outro ainda mais pequenino:

Parahyba, capital, Parahyba;

Depois vem Pernambuco, capital, Recife, cha-

mada a Veneza Americana por ser cortada de rios e unida por elegantes pontes metallicas. Tem uma notavel Academia de Direito e escolas de engenharia, pharmacia, normaes, etc.

Alagoas, capital, Maceió;

Sergipe, capital, Aracajú.

Mas agora temos um Estado bem grande e no qual tens ouvido fallar bastante; é o Estado da Bahia, capital, São Salvador que é uma cidade situada sobre a Bahia de Todos os Santos; a terceira cidade da republica; tem uma escola de medicina.

Agora dois Estados pequeninos ao pé um do outro:

Espirito Santo, capital, Victoria;

Rio de Janeiro, capital, Nitheroy.

Aqui, perto de Nitheroy, temos a grande cidade do Rio de Janeiro em que tanto tens ouvido fallar. A sua população eleva-se a 800:000 mais do dobro do que a de Lisboa. Rio de Janeiro é a capital de toda a Republica brazileira; chamam-lhe o districto federal; é alli que reside o Presidente, que se reune o congresso federal, que corresponde ás nossas côrtes geraes, que se encontram os ministerjos, é o coração do Brazil.

Uma cidade grande, linda, com bellos edificios, ruas largas, jardins, situada sobre a bahia do Rio de Janeiro, é um porto de muito movimento commercial, frequentado por estrangeiros, rico. É a cidade principal de toda a America do Sul.

Os seus arredores são pittorescos e muito visi-

tados pelas suas bellezas naturaes. Possui varios estabelecimentos de ensino importantes.

E agora, logo abaixo do Rio de Janeiro, sempre seguindo a costa para o sul, aqui temos um Estado que não é dos maiores mas que sem duvida é dos mais civilisados do Brazil.

S. Paulo, capital, S. Paulo. Esta cidade é a segunda do Brazil, tem o seu lugar logo abaixo do Rio de Janeiro; e isto pelo desenvolvimento dos seus estabelecimentos de ensino, pelo seu grande e importante movimento commercial e industrial, pela belleza das suas ruas, largos, jardins, edificios e pela excellencia do seu clima.

Outra cidade muito importante do Brazil, se encontra no Estado de S. Paulo. É a cidade de Santos, situada na margem da soberba bahia de Santos, o porto mais importante do Brazil, depois do Rio de Janeiro.

A agricultura está muito desenvolvida n'este Estado; cultiva-se a terra com amor e pelos processos scientificos modernos como nos paizes adiantados da Europa.

A industria prospera tambem; ha numerosas fabricas de tecidos, e outras; e o commercio encontra-se muito desenvolvido pela facilidade de transportes e vias de communicação.

Deixemos S. Paulo. Sempre a descer para o sul, encontramos agora o Estado de Paraná, capital, Curitiba, cidade importante pelo seu commercio e industrias.

Santa Catharina, capital, Florianopolis;

Rio Grande do Sul, capital, Porto Alegre que é o centro commercial do sul da Republica.

Ora muito bem.

Agora já conheces todos os Estados do Brazil com as suas principaes cidades, o seu grande movimento commercial, a sua prosperidade de paiz novo e forte que vae sempre crescendo e desenvolvendo-se em riqueza e civilisação.

Vamos a vêr quaes são as producções d'aquelle solo privilegiado que tanto agradece qualquer amanho e cuja fertilidade é tão superior á das terras cançadas da nossa velha Europa.

As terras do Brazil são de uma fertilidade espantosa e regadas por numerosos rios; as plantas crescem rapidamente, algumas culturas dão duas colheitas por anno. As suas florestas enormes de cujo tamanho e vegetação tu nem podes fazer ideia produzem madeiras excellentes e preciosas para construcções como o pao rosa, o pao setim, o pao violeta, os enormes jiquitibás, gigantes das mattas, o jacarandá ou pao santo; palmeiras de innumeras variedades, os cipós; as *arvores de vida* que dão material para a construcção de navios e varios utensilios, fibras para tecidos, fructos saborosos; produzem uma bebida agradável, folhas que servem para cobrir habitações de camponezes, e uma especie de resina de que se fabricam velas para illuminação.

Além d'isto, encontram-se nas florestas, grandes

quantidades de plantas medicinaes como a salsaparrilha, a ipecacuanha, a quina, a jalapa.

As principaes culturas do Brazil são: o café, a canna de assucar, a borracha, o algodão, o tabaco, o cacao, o chá, a herva mate, e sobretudo em S. Paulo a vinha; e além d'isso, o arroz, o milho, o trigo, o feijão, a mandioca, a batata, etc.

Muitos fructos deliciosos: a jaboticaba, a manga, o cajú, o sapoty, o ananaz, a banana; e fructas da Europa e muitas outras.

Nos campos do Brazil fazem-se creações de gado, sobretudo bois, porcos, cavallos.

Ha muito peixe, tanto do mar como dos rios formando uma grande parte da alimentação das populações, assim como a caça que é muito abundante. Ha tribus selvagens que vivem apenas da caça e da pesca.

Todos os animaes domesticos teus conhecidos se encontram no Brazil.

Não ha muitos animaes ferozes; as florestas estão povoadas de macacos, papagaios, abelhas, formigas, colibris, lagartos, variedades infinitas de borboletas e passaros de mil tamanhos e côres.

O Brazil contém minas ricas e variadas onde se encontra o oiro, a prata, o chumbo, o ferro, o cobre, o estanho, o carvão de pedra, o mercurio. Existem lá tambem jazigos importantes de diamantes, de esmeraldas, de rubis, de topazios.

O clima do Brazil é insalubre n'alguns pontos, n'outros, como em S. Paulo e Minas Geraes, excel-

lente, considerado como um dos mais amenos e melhores do mundo.

As raças humanas que habitam o Brazil são a indiana, a negra e a branca.

A primeira constituida pelos americanos, primitivos habitantes do paiz; a negra pelos pretos de Africa; a branca pelos portuguezes que lá foram colonizar no tempo da descoberta e da conquista. Além d'isso ha muitos brancos de outros paizes da Europa que se teem installado n'aquella terra tão rica para onde teem ido trabalhar e fazer fortuna.

A religião mais geralmente seguida é a religião christã; e os povos mais selvagens, os *negros* do interior professam o fetichismo:

Quanto á fórma de governo, já sabes que é a Republica.

Muito bem. E agora já conheces o Brazil; já sabes que lindo e prospero paiz é esse que já foi nosso e de que tanto ouves fallar.

Além de ser um povo interessante e que por tantos motivos merece as nossas sympathias, um povo irmão que falla a nossa lingua e que descende de nós, da mesma raça, do mesmo sangue, constitue uma nação rica e poderosa, cujos laços de amizade não podem ter para nós senão as maiores vantagens em todo o sentido.

Quem descobriu o Brazil?

Ha quantos annos, ainda te lembras?

Durante quanto tempo nos pertenceu este paiz tão grande e tão rico?

Qual é a fôrma de governo do Brazil? Foi sempre uma republica?

Que é uma republica federativa?

Lembras-te de quantos habitantes tem o Brazil? Porque tem tão poucos, estendendo-se como se estende por uma area tamanha?

Em quantos Estados se divide esta Republica?

Aponta-m'os no mappa e diz-me os seus nomes, as suas capitães, as coisas mais notavais que te disse existirem em alguns d'elles.

O que é districto federal?

Falla-me de S. Paulo.

E agora conta-me que arvores se encontram nas grandes florestas.

Lembras-te das principaes culturas? E fructos?

E gados de criação?

E peixe, e caça?

Ha animaes domesticos? E feras?

Diz-me alguns animaes que povoam as florestas e os campos.

Quaes são as riquezas em metaes e pedras preciosas que se extrahem do solo?

E o que sabes a respeito de clima?

E raças humanas?

E religiões?

FIM

INDICE

CAPITULO I

O Sol e as estrellas 5

CAPITULO II

A Terra 11

CAPITULO III

Os movimentos da Terra, os polos, o equador . . . 15

CAPITULO IV

Parallelos, meridianos, zonas; as estações . . . 23

CAPITULO V

Continentes e mares 35

CAPITULO VI

Continentes e mares (continuação) 41

CAPITULO VII

Raças humanas, fôrmas de governo, religiões 47

CAPITULO VIII

A Europa 55

CAPITULO IX

A Asia 63

CAPITULO X

A Africa 69

CAPITULO XI

A America 77

CAPITULO XII

A Oceania 87

CAPITULO XIII

Portugal 91

CAPITULO XIV

Ilhas adjacentes e possessões ultramarinas . . . 101

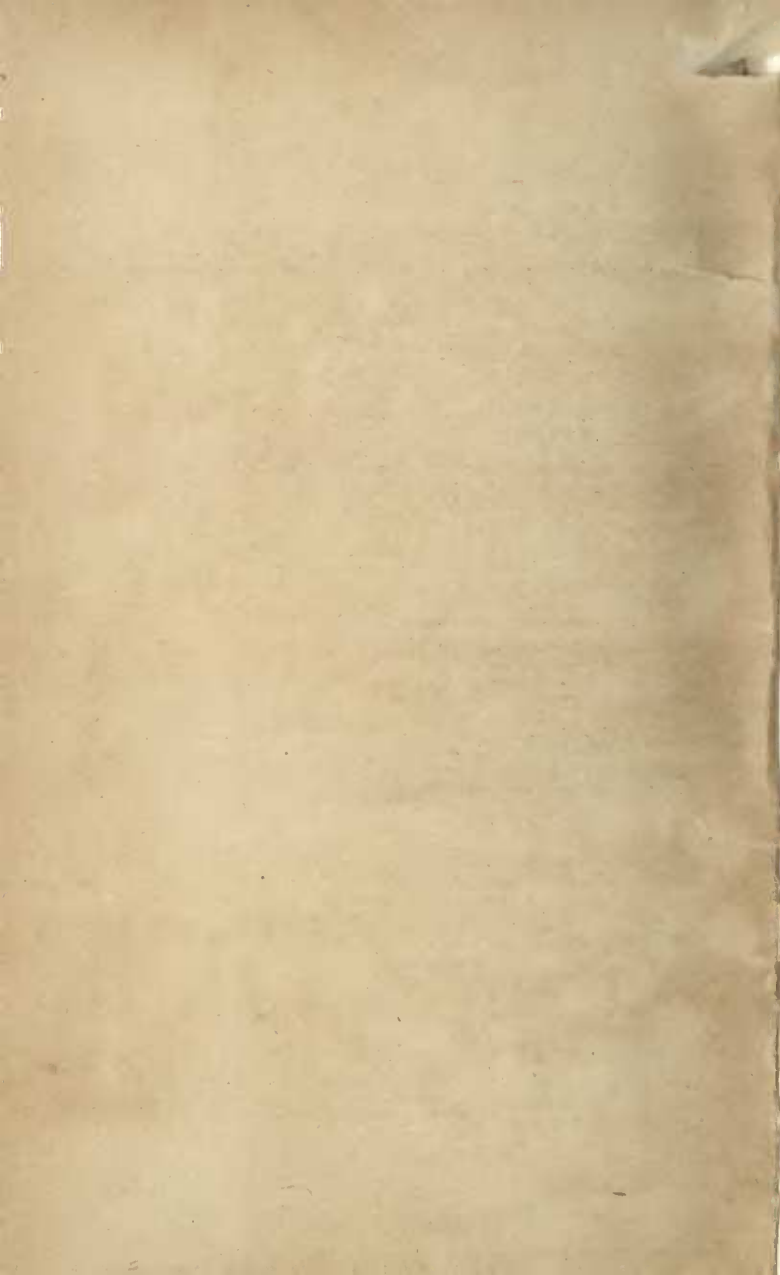
CAPITULO XV

As regiões portuguezas 107

CAPITULO XVI

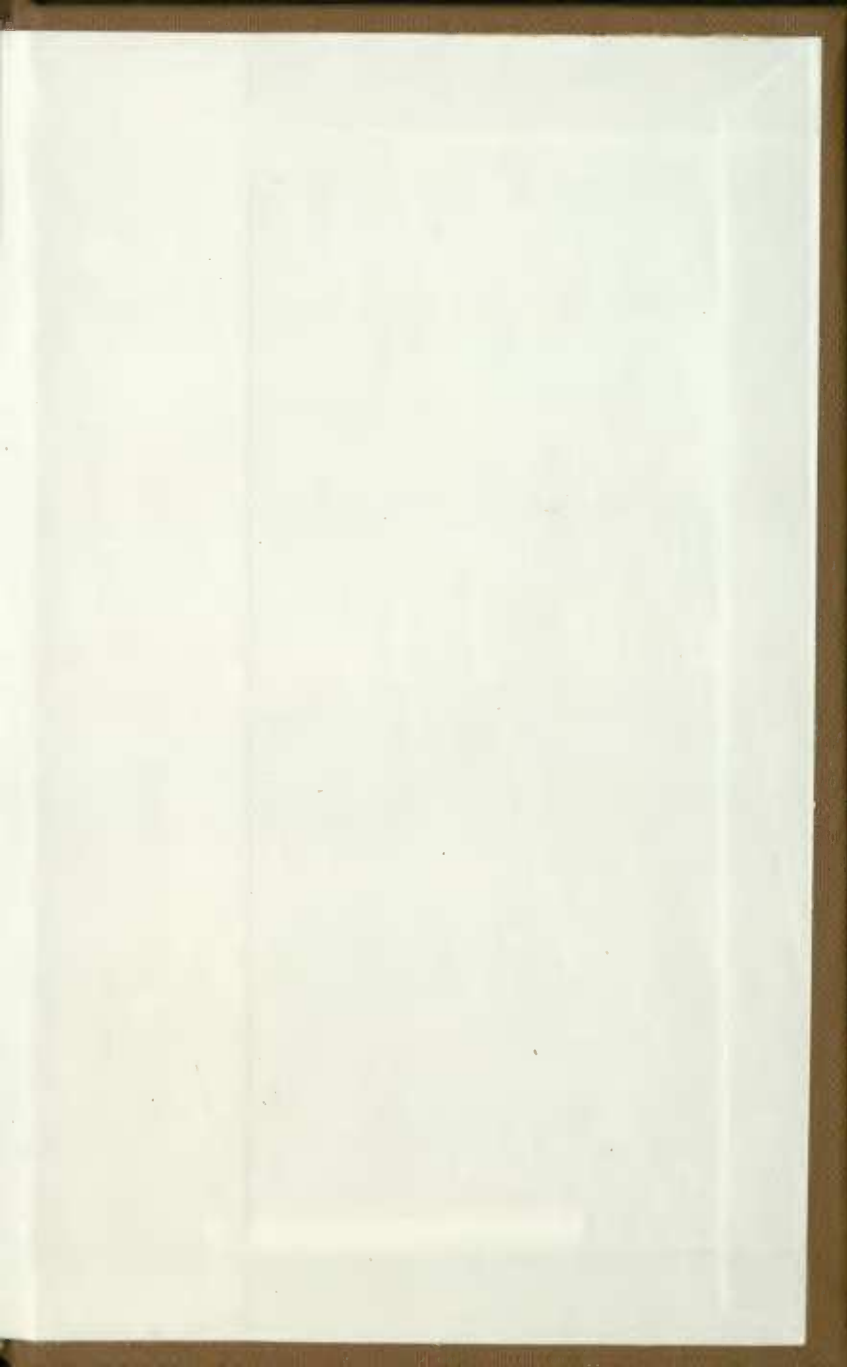
Brazil. 115











Dai a lêr _____
_____ **aos vossos filhos**

Ceu Aberto _____
*livro de instrucção e recreio por D. Virginia de Castro e Almeida,
com illustrações do Dr. João Alves de Sá. 1 vol. . . . 700*

Em pleno azul _____
*livro de instrucção e recreio por D. Virginia de Castro e Almeida,
com illustrações do Dr. João Alves de Sá. 1 vol. . . . 600*

Terra Bemdita _____
por D. Virginia de Castro e Almeida

Trabalho Bemdito _____
*novella da vida rural. por _____
1 vol.*

TERRA BEMDITA e **TRABALHO BEMDITO**
são duas novellas de extraordinario valor litterario e dois entusiasticos hymnos ao trabalho. A sua leitura deveria ser obrigatoria á mocidade portuguesa de quem a eminente auctora confia a regeneração da patria.

O Paraizo das Creanças _____
*lindas historias moraes e educativas com illustrações, traduzidas
por Emilio Costa. 1 vol. 300*

O livro de meus Filhos _____
por Paul Doumer, traducção de L. de Napoles. 1 vol. . . . 600

**Os mals lndos, os mals emocionantes
e honestes romances Ingêses de
HALL GAINÉ**

O Filho Prodigio _____
*traduzido do original por Januario Leite, com um prefacio da emi-
nente escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. 1 vol. de 650
paginas 800*

A Cidade Eterna _____
traduzido do original por D. L. de Castro e Almeida. 1 vol.

O Apostolo _____
traducção de D. L. de Castro e Almeida. 1 vol. 600

3